



14ª Conferência Nacional de Saúde

**Participe das
reuniões preliminares**

Sua presença é importante!



sumário

CFFa

- 4 CFFa e ABA lançam Guia de Saúde Auditiva
- 5 Balanço patrimonial de 2010
- 6 Reuniões locais da 14ª Conferência Nacional de Saúde começam a todo vapor
- 7 Especialidades podem ser reconhecidas pela CBO

CREFONO 1

- 8 **Bebê Sarado segue do Rio para todo o Brasil!**
- 10 **Em busca de melhor qualidade nos serviços públicos de saúde auditiva do Rio de Janeiro**

CREFONO 2

- 12 **Cuidados paliativos em Fonoaudiologia**
- 14 **Fonoaudiologia e controle social: concepções e práticas**

CREFONO 3

- 16 **A inserção do Fonoaudiólogo nas políticas públicas**
- 18 **Reabilitação vestibular – Onde está o Fonoaudiólogo?**

CREFONO 4

- 20 **CREFONO 4 vai cobrar implantação do Teste da Orelhinha em seus estados**
- 22 **Atendimento multidisciplinar para pessoas com transtorno mental**

CREFONO 5

- 24 **Fonoaudiologia Educacional em Palmas**
- 26 **Unama comemora dez anos de formatura da primeira turma de Fonoaudiologia**
- 27 **Dia da Voz: Ações na 5ª Região**

CREFONO 6

- 28 **6ª Região unida pela voz**
- 30 **A atuação do Fonoaudiólogo Educacional**

CREFONO 7

- 32 **Fonoaudiólogos passam a integrar programa Sorrindo para o Futuro**
- 34 **Os projetos do Fórum dos Conselhos gaúchos para 2011**

CREFONO 8

- 36 **Comemorações do Dia da Voz**
- 38 **O implante coclear na 8ª Região**

As matérias da Revista Comunicar são de responsabilidade de seus respectivos Conselhos, conforme listado acima.



SISTEMA DE CONSELHOS FEDERAL E REGIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA

CFFA - 10º COLEGIADO
Gestão abril/2011 a abril/2012

Bianca Arruda Manchester de Queiroga – Presidente
Carla Monteiro Girodo – Vice-Presidente
Charleston Teixeira Palmeira – Diretor-Secretário
Jaime Luiz Zorzi – Diretor-Tesoureiro

CONSELHOS REGIONAIS
Gestão abril/2011 a abril/2012

CREFONO 1
Cláudia Maria de Lima Graça – Presidente
Cláudia Magalhães C. D' Oliveira – Vice-Presidente
Adriana Dile Bloise – Diretora-Secretária
Henrique de Albuquerque Carvalho – Diretor-Tesoureiro

CREFONO 2
Thelma Regina da Silva Costa – Presidente
Fabiana Gonçalves Cipriano – Vice-Presidente
Márcia do Carmo Redondo – Diretora-Secretária
Sílvia Tavares de Oliveira – Diretora-Tesoureira

CREFONO 3
Ângela Ribas – Presidente
Ana Paula Pamplona da Silva Muller – Vice-Presidente
Jackeline Martins – Diretora-Secretária
Solange Pazini – Diretora-Tesoureira

CREFONO 4
Ana Cristina de Albuquerque Montenegro – Presidente
Márcia da Glória Canto de Sousa – Vice-Presidente
Sandra Maria Alencastro de Oliveira – Diretora-Secretária
Cleide Fernandes Teixeira – Diretora-Tesoureira

CREFONO 5
Sílvia Maria Ramos – Presidente
Márcia Regina Salomão – Vice-Presidente
Caroline Silveira Damasceno – Diretora-Secretária
Rodrigo do Carmo Dornelas – Diretor-Tesoureiro

CREFONO 6
Graziela Zanoni de Andrade – Presidente
Juliana Lara Lopes – Vice-Presidente
Andrea Wanderley Dias Gattoni – Diretora-Secretária
Enka Bottero Silva – Diretora-Tesoureira

CREFONO 7
Marlene Canarim Danesi – Presidente
Themis Maria Kessler – Vice-Presidente
Nádia Maria Lopes de Lima e Silva – Diretora-Secretária
Viviane Medeiros Pasqualetto – Diretora-Tesoureira

CREFONO 8
Hyrana Frota Cavalcante De Vasconcelos – Presidente
Karine Medeiros Carvalho – Vice-Presidente
Claudia Sobral de Oliveira Uchoa – Diretora-Secretária
Danielle Levy Albuquerque De Almeida – Diretora-Tesoureira

REVISTA COMUNICAR
PRODUÇÃO EDITORIAL



Liberdade de Expressão – Agência e Assessoria de Comunicação
www.liberdadeexpressao.inf.br

Jornalista responsável – Patrícia Cunegundes (JP 1050 DRT/CE)
Reportagem – Rafael Nascimento
Edição – Rogério Dy la Fuente/Revisão – Joira Coelho e Ana Lúcia Dantas
Projeto gráfico – Ana Helena Melo
Diagramação: Alessandro Santanna e Wagner Ulisses

IMPRESSÃO
Plural Editora e Gráfica Ltda.

TIRAGEM
45.000 exemplares

PARA ANUNCIAR
Tel. (0 ** 61) 3322-3332
e-mail: fono@fonoaudiologia.org.br

Como entrar em contato com a revista Comunicar:
SRTVS Qd. 701, Ed. Palácio do Rádio II – Bl. E, Salas 624/630
Tel. (0 ** 61) 3322-3332/3321-5081/3321-7258
Fax (0 ** 61) 3321-3946
e-mail: imprensa@fonoaudiologia.org.br
Site: <http://www.fonoaudiologia.org.br>

editorial 

Trabalho conjunto, objetivo da Fonoaudiologia

Chegamos a mais um número da revista Comunicar, pela segunda vez elaborada em parceria entre os Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia. Com grande variedade de temas, boa parte desta edição mostra o quanto a atuação conjunta na saúde traz resultados positivos para a população.

A capa chama a atenção para a importância da participação de todos nas instâncias de discussão da saúde pública brasileira, que culminará na 14ª Conferência Nacional de Saúde. Todo fonoaudiólogo deve aproveitar esta oportunidade procurando fazer parte das conferências municipais e estaduais que já estão em andamento e deverão subsidiar o debate nacional, programado para 30 de novembro.

Pensando nisso, o leitor verá os textos sobre a Fonoaudiologia, os mecanismos de controle social e a inserção do profissional nas políticas públicas do governo. Eles mostram como cada um pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida e da cidadania brasileira.

Outro exemplo do trabalho em grupo ocorrerá na Semana Mundial de Amamentação, entre 1º e 7 de agosto. O Sistema Conselhos decidiu assumir em nível nacional a campanha *Saúde, o Seio da Questão*, iniciada pelo CREFONO 1 há alguns anos. Com o mascote da campanha



Bianca Queiroga
Presidente do CFFA

do Bebê Sarado, todo o país integrará um ciclo de ações que demonstrou dar certo no Rio de Janeiro.

Confirmando a aptidão da atuação fonoaudiológica para as equipes multidisciplinares, temos matérias sobre nossa profissão em áreas da saúde mental, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) no Nordeste, e da Fonoaudiologia Educacional em Tocantins e Minas Gerais.

Para completar, três Conselhos Regionais mostram como o Dia da Voz foi comemorado na semana de 16 de abril em seus estados. Mais do que a conscientização sobre o tema, a data mostra há vários anos como é possível organizar ações em locais diversos em torno de uma mesma estratégia. Assim ganhamos em eficiência. Juntos, podemos mais.

Aproveite a leitura!

A revista Comunicar agora pode estar no seu smartphone. A partir desta edição os leitores poderão baixar os exemplares nos seus aparelhos. Isso só será possível por causa do QR Code (Quick Response Code), uma espécie de código de barras bidimensional. Para acessar o conteúdo da revista, o seu smartphone precisa ter câmera fotográfica, acesso à internet e um aplicativo para decifrar o código. Com todos esses requisitos basta aproximar a câmera da figura e esperar que o aplicativo leia o símbolo. Pronto! Você poderá guardar as edições da revista Comunicar e compartilhar com quem quiser.



CFFa e ABA

lançam Guia de Saúde Auditiva

O documento auxiliará na Estratégia Saúde da Família

Danilson Ramos,
Assessor de imprensa

Com o objetivo de criar material de apoio aos fonoaudiólogos que trabalham com saúde auditiva, o CFFa e a Academia Brasileira de Audiologia (ABA) elaboraram o *Guia de Orientação sobre implantação e desenvolvimento da saúde auditiva na atenção primária*. O livreto está disponível para download gratuito no site do CFFa (www.fonoaudiologia.org.br), na seção Publicações > Guias e Manuais.

O guia foi lançado no *Encontro Internacional de Audiologia - EIA 2011*, em Maceió-AL, durante a mesa *A organização da rede de atenção à saúde auditiva: avanços e desafios*, coordenada pelo CFFa. Também foi distribuído no V Seminário Científico *Políticas Públicas, Serviços e Sistemas em Saúde Auditiva*, ocorrido em maio em Bauru- SP, e que teve participação do CFFa.

A presidente da Comissão de Saúde do CFFa, Cristina Biz, afirmou que em ambos os eventos a procura pelo guia foi muito grande. “A edição lançada trata-se de um texto preliminar, que será ajustado em parceria com o Ministério da Saúde. O objetivo é que o documento possa ser divulgado a todos que trabalham na rede pública de saúde”, finaliza Cristina Biz.

O guia deve auxiliar iniciativas como a da Universidade de São Paulo (USP – Bauru), em que a articulação com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da Estratégia Saúde da Família (ESF) ajuda a fortalecer o trabalho de triagem. A fonoaudióloga Kátia Alvarenga, professora associada do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), é a responsável pelo treinamento dos agentes.

Ela explica que muitos bebês recebem alta antes de passarem pela Triagem Auditiva Neonatal (TAN), ou as mães não trazem os filhos para o reteste e diagnóstico após o exame. “Não temos fonoaudiólogos em todas as equipes da ESF, mas percebemos que os agentes poderiam chegar até esses pais”, explica. Hoje, o procedimento completo alcança 100% das crianças nascidas em Bauru.

A ação utiliza como ferramenta um questionário com perguntas sobre audição e linguagem destinado aos pais. “As crianças que falham no

teste são encaminhadas ao diagnóstico”, explica Kátia.

A equipe de Bauru, por meio de parceria, dispõe de recursos como videoconferência e internet para o treinamento dos ACS. A ferramenta Cyber Tutor organiza o conteúdo em módulos. “O aluno só passa para o seguinte se for aprovado no anterior. Podemos monitorar a frequência e o tempo despendido por cada um”, afirma a professora.

Para quem não possui conexão banda larga foi elaborado um CD com o mesmo sistema. Dessa maneira garante-se que o conteúdo de cada etapa seja absorvido. Kátia espera compartilhar a experiência com outras cidades nos próximos anos.

Acervo Kátia Alvarenga/FOB-USP



Treinamento dos agentes de saúde acontece presencialmente ou a distância. Os métodos virtuais fazem com que o aluno só avance após dominar o que já foi ensinado.

Balanço Patrimonial

Levantado em 31 de dezembro de 2010 (em reais)

ATIVO	2009	2010	PASSIVO	2009	2010
ATIVO FINANCEIRO	2.106.375,20	2.545.519,82	PASSIVO FINANCEIRO	276.961,20	387.116,59
DISPONÍVEL	1.894.300,98	2.311.563,52	Restos a Pagar	234.705,53	381.027,69
Bancos c/ movimento/arrecadação	95.650,05	108.690,42	Consignações	12.255,67	6.088,88
Bancos c/ Aplic. Financeiras	1.798.650,93	2.202.873,10	Credores da Entidade	30.000,00	0,02
REALIZÁVEL	212.074,22	232.091,10			
Diversos Responsáveis	21.413,32	21.413,32			
Devedores da Entidade	11.863,46	6.880,34			
Entidades Públicas Devedoras	178.797,44	203.797,44			
RESULTADO PENDENTE		1.865,20			
Resultado Pendente		1.865,20			
ATIVO PERMANENTE	977.833,39	1.449.612,53	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.807.247,39	3.608.015,76
BENS PATRIMONIAIS	753.718,94	1.227.768,82	Patrimônio (Ativo Real Líquido)	2.807.247,39	3.608.015,76
Bens Móveis	114.369,33	355.084,21			
Bens Imóveis	639.349,61	872.684,61			
CRÉDITOS	222.973,65	220.702,91			
Dívida Ativa	215.042,13	212.771,39			
Outros Créditos	7.931,52	7.931,52			
VALORES	1.140,80	1.140,80			
Outros Valores	1.140,80	1.140,80			
TOTAL GERAL DO ATIVO	3.084.208,59	3.995.132,35	TOTAL GERAL DO PASSIVO	3.084.208,59	3.995.132,35

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (em reais)

ATIVO	2009	2010	PASSIVO	2009	2010
RESULT. EXEC. ORÇAMENTÁRIA	2.193.286,17	2.576.756,54	RESULT. EXEC. ORÇAMENTÁRIA	1.717.977,08	2.246.976,89
Receitas Correntes	2.193.286,17	2.476.756,54	Despesas Correntes	1.553.650,08	1.726.262,01
Receitas de Capital		100.000,00	Despesas de Capital	164.327,00	520.714,88
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS	164.327,00	520.714,88	MUTAÇÕES PATRIMONIAIS	9.295,27	48.935,74
INDEP. EXEC. ORÇAMENTÁRIA		8,60	INDEP. EXEC. ORÇAMENTÁRIA	2.849,79	799,02
		Superávit do Exercício		800.768,37	
TOTAIS	2.357.613,17	3.097.480,02	TOTAIS	2.357.613,17	3.097.480,02

BALANÇO FINANCEIRO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (em reais)

RECEITAS	2009	2010	DESPESAS	2009	2010
ORÇAMENTÁRIA	2.193.286,17	2.576.756,54	ORÇAMENTÁRIA	1.717.977,08	2.246.976,89
Receitas Correntes	2.193.286,17	2.476.756,54	Despesas Correntes	1.553.650,08	1.726.262,01
Receitas de Capital		100.000,00	Despesas de Capital	164.327,00	520.714,88
EXTRAORÇAMENTÁRIA	806.309,26	996.180,96	EXTRAORÇAMENTÁRIA	854.254,10	908.698,07
SALDOS DO EXERC. ANTERIOR	1.466.936,73	1.894.300,98	SALDOS PARA O EXERC. SEGUINTE	1.894.300,98	2.311.563,52
Bancos c/ Movimento	33.717,96	35.632,85	Bancos c/ Movimento	35.632,85	62.602,01
Bancos c/ Arrecadação	65.611,12	60.017,20	Bancos c/ Arrecadação	60.017,20	46.088,41
Bancos c/ Vinc. Aplic. Financeiras	1.367.607,65	1.798.650,93	Bancos c/ Vinc. Aplic. Financeiras	1.798.650,93	2.202.873,10
TOTAIS	4.466.532,16	5.467.238,48	TOTAIS	4.466.532,16	5.467.238,48

Tânia Terezinha Tozi Coelho
Presidente do CFFa
Gestão abril 2010 a fevereiro 2011

Vilmar Augusto de Medeiros
Contador - CRC DF nº 5.774

Reuniões locais da 14ª Conferência Nacional de Saúde começam a todo vapor

Dos quase 400 encontros municipais e estaduais previstos para acontecerem até outubro, 100 já ocorreram entre março e maio.

Rafael Nascimento,
Repórter

O Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) convida os profissionais da área a participarem das etapas municipal, estadual e nacional da 14ª Conferência Nacional de Saúde. O ciclo de debates começou em março, com os encontros municipais, e só termina em outubro. A reunião nacional será entre 30 de novembro e 4 de dezembro, em Brasília.

O tema deste ano é *Todos Usam o SUS! SUS na Seguridade Social, Política Pública, Patrimônio do Povo Brasileiro*. As conferências municipais e estaduais têm como objetivos avaliar a situação de saúde e propor encaminhamentos para a formulação da política de saúde nos três níveis de gestão.

A presidente do CFFa, Bianca Queiroga, considera importante a mobilização dos fonoaudiólogos nessa etapa preparatória. “É uma oportunidade para garantir representatividade em todas as instâncias para podermos inserir nossas propostas a partir das necessidades locais e das políticas públicas existentes ligadas a nossa profissão”, ressalta.

As conferências municipais e estaduais são fóruns em que a sociedade civil discute e aponta soluções para os problemas da saúde pública. Para a presidente do CFFa, a participação do



Alejandro Zambana

Milhares de profissionais da saúde manifestaram-se durante plenária da 13ª Conferência Nacional de Saúde, em 2007.

fonoaudiólogo nos meios de controle social garante à sociedade o acesso aos serviços e cuidados em Fonoaudiologia, tanto na atenção primária quanto na média e alta complexidade.

A coordenadora geral da 14ª Conferência Nacional de Saúde, Jurema Werneck, conta que nesses encontros preliminares a sociedade se articula para garantir os interesses e as necessidades da população na área da saúde. “É uma maneira de pensar o SUS de várias formas, seja disseminando informações sobre o Sistema e ajudando a fortalecê-lo”, explica.

Conferência em números – Os encontros municipais começaram em

março e terminam em agosto. Nesse mesmo mês iniciam-se os encontros estaduais, que vão até outubro. Ao todo, são cerca de 400 reuniões que definirão os representantes locais (delegados) na 14ª Conferência Nacional de Saúde.

De março a maio, 100 reuniões já ocorreram. Junho e julho serão os meses com discussões mais intensivas. Estão programadas para junho 118 encontros municipais, para julho 133 e agosto 22. Em nível estadual serão duas conferências em agosto, quatro em setembro e oito em outubro.

Para saber os locais onde estão acontecendo as reuniões acesse o site www.conselho.saude.gov.br/14cns.

O Sistema dos Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia recomendam os itens que os profissionais devem propor para discussão durante as conferências preliminares. Vejam quais são eles:

- Acesso aos serviços de Fonoaudiologia.
- Implantação dos serviços de saúde auditiva em toda a rede de saúde do território nacional.
- Acompanhamento do usuário e manutenção do aparelho auditivo e seus dispositivos.
- Capacitação e sensibilização dos agentes e da equipe de Saúde da Família.
- Acolhimento ao usuário na sua integralidade e individualidade, nos moldes da Política Nacional de Humanização.
- Triagem auditiva neonatal até 30 dias do nascimento, em hospitais, maternidades ou serviços especializados, e o acompanhamento do neonato pela equipe de Saúde da Família.
- Notificação de agravos de perda auditiva e distúrbios da voz relacionados ao trabalho.
- Integração do fonoaudiólogo nos Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e Infantojuvenil (Capsi) e na equipe mínima do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf).
- Presença de fonoaudiólogos nas áreas técnicas responsáveis pela pessoa com deficiência nas três esferas do governo.
- Inserção de variáveis epidemiológicas nos instrumentos já existentes nos bancos de dados do SUS, nas áreas da audição, mastigação e deglutição, aprendizagem, fala, linguagem oral e escrita, voz e fluência.
- Priorizar a Política de Educação Permanente em Saúde.

Especialidades *podem ser reconhecidas pela CBO*

Rafael Nascimento,
Repórter

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) sinalizou abertura para incluir as sete especialidades da Fonoaudiologia na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). A notícia foi dada às integrantes do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa), Nise Cardoso, Cristina Biz e Carla Girodo, após reunião realizada com a coordenadora da CBO/MTE, Cláudia Paiva, em abril. Mas o que é a CBO e quais os benefícios ela pode trazer para os fonoaudiólogos?

A CBO é um instrumento usado pelo MTE para identificar e reconhecer as ocupações existentes no mercado de trabalho brasileiro. Ela é estruturada de acordo com a visão mais realista possível que o órgão público federal tem do mercado. Nesse sentido, o MTE não se pauta somente pelas profissões já regulamentadas por lei. Considera também as atividades informais que tenham representativi-

dade social e econômica para o país.

Atualmente, 2.536 profissões e ocupações são reconhecidas pela CBO. A Fonoaudiologia é uma delas. O mesmo não ocorre com as especialidades reconhecidas pelo CFFa – Audiologia, Disfagia, Fonoaudiologia Educacional, Linguagem, Motricidade Orofacial, Voz e Saúde Coletiva. “Queremos incluí-las no rol de atividades já reconhecidas pela CBO e tivemos um retorno favorável”, afirma Nise Cardoso, conselheira do CFFa.

Consequência – A inclusão das sete especialidades na CBO facilitará a contratação de profissionais para exercerem atividades voltadas para as suas áreas de especialização. É o que espera Nise Cardoso.

A conselheira do CFFa conta um exemplo que considera comum. “Existem fonoaudiólogos concursados que só descobrem a área em que vão

atuar depois de terem assumido o cargo. Muitas vezes eles se submetem a trabalhar em áreas nas quais não são especialistas”, explica.

Mudanças à vista – A aproximação entre CFFa e o MTE acontece há alguns anos. Em abril de 2011 houve uma reunião no MTE onde foi discutida a inclusão das especialidades. As integrantes do Conselho Federal de Fonoaudiologia saíram otimistas do encontro. “Nesse primeiro contato percebemos que há uma vontade da coordenação da CBO em reconhecer oficialmente as especialidades da Fonoaudiologia”, afirma Cristina Biz.

Carla Girodo ressaltou que, havendo as inclusões, os fonoaudiólogos não serão os únicos beneficiados. “A sociedade também ganha. Ela vai poder usufruir de serviços de saúde com melhor qualidade com profissionais mais preparados para cada caso”.

Bebê Sarado segue do Rio para todo

Rose Maria,
Assessora de imprensa

Ele nasceu em 2004, no Rio de Janeiro. Em 10 de agosto daquele ano, o ministro da Saúde, Humberto Costa, recebia da presidente do Conselho Regional de Fonoaudiologia da 1ª Região, doutora Nise Mary Cardoso (CRFa 1913-RJ), um kit com camisa, cartaz e folder da 1ª Campanha "Saúde, o Seio da Questão". O encontro aconteceu na Casa do Estudante, na Praia do Flamengo, durante a abertura da Semana Mundial de Amamentação no Brasil, em evento que marcou o início das campanhas socioeducativas do CREFONO1 que, atualmente, já fazem parte do calendário dos fonoaudiólogos do Rio de Janeiro. Agora, ao completar 7 anos e em comemoração aos 30 anos de regulamentação da Fonoaudiologia, o Bebê Sarado, mascote da campanha, ganha o país. Por meio da ação conjunta entre os Conselhos Regionais e o Conselho Federal de Fonoaudiologia, a 8ª Campanha Regional transforma-se na 1ª Campanha Nacional "Saúde, o Seio da Questão", em apoio ao aleitamento

materno. Todos os Regionais participarão e divulgarão o Bebê Sarado por suas cidades e estados, mostrando para a população brasileira que Bebê Sarado Mama no Peito.

O CREFONO1, que em 2010 reuniu 122 núcleos em 32 municípios em sua ação socioeducativa pró-aleitamento materno, convoca, a cada ano, os profissionais a levar gratuitamente orientações à população sobre áreas de atuação da Fonoaudiologia. Assim, shoppings ou centros comerciais, praças, calçadões ou quiosques de praia, universidades, escolas, creches, igrejas, associações de moradores, além de consultórios, postos de saúde e hospitais, recebem as campanhas socioeducativas da 1ª Região, todas advindas do Bebê Sarado. Nessas ações, o fonoaudiólogo leva à sociedade informações e orientações

Fernanda Sá



A atriz Maria Paula, durante as gravações do vídeo em apoio à 1ª Campanha Nacional "Saúde, o Seio da Questão", no Jockey Clube do Rio de Janeiro.

sobre as áreas de atuação da Fonoaudiologia e formas de prevenir ou tratar diversos transtornos, contando com material de apoio.

Para que a Campanha Nacional seja um sucesso e o Bebê Sarado continue crescendo, saudável e antenado



o *Brasil!*



com os benefícios da amamentação, o CREFONO1 empenha-se desde o início de 2011 atraindo adesões. Sob o mote dos 30 anos de regulamentação da profissão, as atrizes Maria Paula e Betty Gofman foram convidadas para madrinhas da campanha pró-amamentação. A arte do material produzido pelo CREFONO1 (vídeos/cartazes/spots) será fornecida ao Conselho Federal para que possa ser utilizada nas ações locais pelo Sistema de Conselhos.

Maria Paula já gravou as cenas, com apoio do Jockey Clube Brasileiro, que estão sendo editadas para montagem do vídeo de divulgação da 1a Campanha Nacional "Saúde, o Seio da Questão". A atriz, que já foi madrinha de ações promovidas para a SMAM (Semana Mundial de Aleitamento Materno) e em apoio à licença-maternidade, já gravou, também, mensagens de áudio (spots), com apoio da Rádio Manchete 760 AM, onde ressalta que "Bebê Sarado Mama no Peito".

Na Campanha da Voz 2011, Danilo Caymmi e Claudia Leite cederam voz e imagem para mensagens de áudio e cartazes, também em homenagem

aos 30 anos de regulamentação da Fonoaudiologia. Além deles, Roupas Nova, Fernanda Abreu, Marianna Leporace e a dupla sertaneja Fabrício e Fabian também participaram da divulgação do 7o ano da Campanha "Quem Cuida da Voz, Sempre Tem o Que Falar". Visite o blog do CREFONO1 (<http://blog.crefono1.gov.br>) e conheça todos os materiais produzidos pelo Conselho Regional do Rio de Janeiro na ocasião.

O fonoaudiólogo levará à sociedade informações sobre as áreas de atuação da Fonoaudiologia e formas de prevenir ou tratar diversos transtornos, contando com material de apoio.

Arquivo CODIV - CREFONO 1



Fernanda Abreu foi uma das artistas que gravou mensagens de áudio em apoio aos 30 anos da Fonoaudiologia.

Em busca de me nos serviços públicos de saúde

**Rose Maria,
Assessora de imprensa**

Sob o enfoque da orientação e fiscalização do exercício profissional, desde o segundo semestre de 2010, as Comissões de Audiologia e de Orientação e Fiscalização (COF) do

Conselho Regional de Fonoaudiologia do Rio de Janeiro vem trabalhando conjuntamente na avaliação dos serviços de Saúde Auditiva oferecidos em toda a rede do Estado do Rio de Janeiro. O foco principal são os Serviços de Atenção à Saúde Auditiva na Média Complexidade, que, para atender à Portaria GM/MS nº 587/04, devem estar articulados com o sistema local e regional e oferecer triagem e monitoramento da audição de neonatos, pré-escolares e escolares. Essas unidades devem ainda promover o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação de perda auditiva em crianças a partir de três anos de idade, de jovens, de adultos, incluindo os trabalhadores e os idosos, respeitando as especificidades da avaliação e reabilitação exigidas para cada um desses segmentos.

Os primeiros polos visitados pelo CREFONO1 foram os Centros Municipais de Saúde Belizário Penna, Milton



Dra. Sandra Lobo expõe seu ponto de vista em reunião com membros do CREFONO1, SINFERJ e Conselhos Estadual e Municipal de Saúde

Fontes Magarão e Waldyr Franco, cuja gestão compete à Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil da Cidade do Rio de Janeiro. As principais infrações observadas e constantes em todos os centros vistoriados foram aquelas referentes à Portaria do Ministério da Saúde nº 587/04 e aos atos normativos do Conselho Federal de Fonoaudiologia, como inexistência de equipes mínimas regulares, instalações físicas em desacordo com a determinação do Ministério da Saúde, falta de materiais e equipamentos, nível de pressão sonora das cabines/salas de testes audiológicos em desacordo com a Resolução CFFa nº 364/2009, entre outras irregularidades.

A partir das constatações feitas nas três unidades, o Conselho Regional do Rio de Janeiro promoveu, em 25 de março, uma ampla reunião com gestores do município do Rio, bem como do estado, na sede do CREFONO1, para

discutir as irregularidades e apontar soluções para melhorar os serviços prestados e as condições de trabalho dos fonoaudiólogos. Além de conselheiros da Comissão de Audiologia, COF e Diretoria do CREFO-

NO1, estiveram presentes a coordenadora de Reabilitação da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio, Dra. Sandra Lobo, o gestor da Área Técnica de Reabilitação da Secretaria Estadual de Saúde (SESDEC/SAS/SA-EGT), Dr. Sérgio Voronoff, bem como as representantes do Sindicato dos Fonoaudiólogos do Estado do Rio de Janeiro (SINFERJ), Dra. Denise Torreão (CRFa 6726-RJ) e Dra. Margareth Haddad (CRFa 9549-RJ), do Conselho Municipal de Saúde do RJ, Dra. Elisabeth Acampora (CRFa 3117-RJ), e do Conselho Estadual de Saúde, Dra. Maria Aparecida Pio de Abreu (CRFa 4317-RJ). Foi consenso entre os presentes o envio de ofício ao secretário municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Hans Dohmann, informando sobre as irregularidades, bem como as medidas propostas para superação dos problemas.

É importante ressaltar que tal encontro já se desdobrou em atitudes

Arquivo Divulgação CREFONO1

Ihor qualidade

de auditiva do Rio de Janeiro

positivas, como solicitação de indicação de titular (Dra. Cláudia D'Oliveira) e suplente (Dra. Isabel Mannarino, CRFa 4983-RJ) para o CREFONO1 compor a Câmara Técnica de Saúde Auditiva do Estado do Rio de Janeiro, além de demandas de fiscalização específicas. Ambas as solicitações foram feitas pelo Dr. Sérgio Voronoff, que tem se mostrado sensibilizado pelas questões pautadas pelo Conselho Regional do Rio de Janeiro, além de parceiro da Fonoaudiologia.

Dois meses depois do encontro, ainda há previsão de reuniões paralelas. Uma delas é com a subsecretária

geral de Gabinete da Secretaria de Saúde da Cidade do Rio de Janeiro, Dra. Anamaria Carvalho Schneider. O intuito é estreitar os laços com os gestores regionais e pactuar medidas efetivas para intervenção imediata, propondo um acordo de cooperação técnica entre o CREFONO1 e a SMSDCRJ.

Para a Dra. Cláudia D'Oliveira (CRFa 9524-RJ), coordenadora da Comissão de Audiologia e vice-presidente do CREFONO1, as alterações sinalizadas foram muitas, entretanto, não dimensionam a dificuldade total de implementação dessa política no município do Rio de Janeiro, que é extensa, considerando as dificuldades de articulação com os níveis locais necessários ao adequado fluxo de usuários, bem como a resolubilidade efetiva dos casos atendidos e o processamento dos trâmites administrativos. "Nos últimos dois anos, o município teve sérios problemas em relação à protetização, o que acarreta perda de previsão orçamentária para o desenvolvimento de políticas públicas em atenção à saúde auditiva. Atualmente o município do Rio de Janeiro não apresenta números significativos de protetização e, muito menos, indicadores de qualidade dos procedimentos efetivados. Só a união de órgãos representativos dos profissionais de Fonoaudiologia e gestores pode mudar para melhor a situação que constatamos",

ponderou a Dra. Claudia D'Oliveira, que assegurou que "não vamos deixar de fiscalizar, nem de apontar as irregularidades encontradas. Essa é uma meta deste Colegiado. Tudo que estiver ao nosso alcance será feito", acrescentou.

Ações conjuntas vêm sendo adotadas, como o convite feito pelo SINFERJ ao CREFONO1 para participar de reunião que aconteceu no último dia 4 de abril. Nela estavam presentes a Dra. Cristina Biz, presidente da Comissão de Saúde do CFFa) CRFa 4048-SP, Dra. Denise Torreão e Dra. Sheila Marino (CRFa 6147-RJ), diretora tesoureira e presidente do SINFERJ, respectivamente, Dras. Cláudia D'Oliveira e Joyce Forte (CRFa 11515-RJ), vice-presidente do CREFONO1 e Presidente da COF, respectivamente. Na ocasião, foi elaborado documento solicitando pauta específica sobre a "Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva" no Conselho Nacional de Saúde.

O CREFONO1 entende que a implementação de uma política nacional para o setor deve abranger uma participação ativa dos Regionais, para que estes se unam em esforços no intuito de efetivar planos e metas na busca da adequação dos serviços de Saúde Auditiva, objetivos que só serão conquistados através de luta e esforço de entidades representativas, usuários, profissionais da saúde e gestores.

"O município teve sérios problemas em relação à protetização, o que acarreta perda de previsão orçamentária para o desenvolvimento de políticas públicas em atenção à saúde auditiva."

Vice-presidente do CREFONO 1,
Cláudia D'Oliveira



Cuidados paliativos em Fonoaudiologia

“Eu sabia que na minha profissão eu iria viver literalmente com o sofrimento humano e sempre me preocupou esse lado dramático que envolve nossa profissão: porque ela vive de vida, do sofrimento do doente e também da morte. A morte, sempre imbatível e triunfante (...). Precisamos ter humildade, porque a ciência vai ficar sempre com suas dúvidas e a natureza com seus mistérios...”

Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz (apud MILLAN et al.).

Adriana Colombani Pinto, CRFa 6.985-SP

Cuidados paliativos (CP) é a abordagem que promove qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, através de prevenção e alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, a avaliação e o tratamento impecável da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual. (OMS, 2002)

Diante desta definição, o CP confunde-se historicamente com o termo *hospice*, que define abrigos (hospedaria) destinados a receber e cuidar de peregrinos e viajantes.

Em 1967, Cicely Saunders fundou em Londres o St. Christofer Hospice e deu início ao que se chama hoje de Movimento Hospice Moderno. A estrutura do St. Christofer permitiu não apenas a assistência aos doentes, mas esforços de ensino e pesquisa, além de ser a idealizadora e pioneira em cuidados paliativos.

A partir daí, há espaço não para se falar da terminalidade, mas em doença que ameaça a vida; indica-se o cuidado desde o diagnóstico, expandindo nosso campo de atuação; não falaremos em impossibilidade de cura, mas na possibilidade ou não de tratamento modificador da doença, afastando dessa forma a ideia de “não ter mais nada

a fazer”; uma abordagem que, pela primeira vez, inclui a espiritualidade entre as demais dimensões do ser humano; a família é lembrada e, portanto, assistida, também após a morte do paciente, no período de luto.

O CP baseia-se em conhecimentos de diversas áreas profissionais, como médica e áreas específicas, gerando possibilidades de intervenções clínicas e terapêuticas.

Foi iniciado no Brasil na década de 1980, tendo um crescimento significativo na década de 2000. Em 1986, a OMS publicou os princípios que regem a atuação da equipe multiprofissional, sendo revisados em 2002. Dentre eles, destacam-se:

- Promover o alívio da dor e de outros sintomas desagradáveis.
- Afirmar a vida e considerar a morte um processo normal da vida.
- Não acelerar nem adiar a morte.
- Integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente.
- Oferecer um sistema que possibilite ao paciente viver tão ativamente quanto possível até o momento da sua morte.
- Oferecer sistema de suporte para auxiliar aos familiares durante a doença do paciente e o luto.
- Oferecer abordagem multiprofissional para focar as necessidades do paciente e dos familiares, incluindo acompanhamento no luto.
- Melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente no curso da doença.
- Iniciar o mais precocemente possível os cuidados paliativos, juntamente com outras medidas de prolongamento da vida, como radioterapia e quimioterapia.
- Incluir todas as investigações necessárias para melhor compreender e controlar situações estressantes.

Dentro da definição e dos princípios, a medicina paliativa promove o cuidado para pacientes com câncer avançado e AIDS; entretanto, essa atuação está se expandindo para pacientes com doenças crônicas progressivas e neurodegenerativas.

No decorrer de sua história, a medicina paliativa vem ganhando espaço dentro da mídia, na política e na sociedade, regulamentando-se como profissão, tendo reconhecimento federal e mundial, tornando-se assim uma especialidade médica, ou seja, atualmente vem ganhando espaço para o tratamento da doença incurável, possibilitando ao doente, aos familiares e à equipe uma única voz: a de cuidar dentro da bioética, da comunicação e da natureza do sofrimento.

Então, onde se encontra a Fonoaudiologia, profissão que busca REABILITAR seus pacientes com distúrbios de voz, fala, linguagem, motricidade oral e audição? Como promover ao paciente de doença incurável a melhor qualidade de vida? Como se utilizar do conhecimento técnico científico da Fonoaudiologia para contribuir no cuidado ao paciente paliativo? Será que temos dimensão de nosso papel e quais as nossas atribuições perante o CP? Como a nossa profissão lida com a terminalidade e suas interfaces? Estamos suficientemente instrumentalizados para saber até onde podemos ir? Temos clareza do nosso fazer ao nos depararmos com um paciente e seus familiares em cuidados paliativos? Haverá clareza por parte de profissionais em cuidados paliativos de nosso papel ou fica para a equipe o papel de reabilitar? Será que nossa profissão está regulamentada para o nosso fazer?

Eis aqui várias questões que tenho me perguntado nestes 10 últimos

anos em que atuo mais intensamente em CP e que percebo haver, em muitos momentos, ausência de resposta, dificultando o meu fazer em uma bioética esperada.

Sabemos que há mais uma área para podermos atuar, com a qual podemos e devemos contribuir. Talvez precisemos desenvolver conhecimento técnico-científico associado à definição, aos princípios e objetivos dos CPs. Porém, não podemos nos esquecer

Precisamos estar inseridos em equipe de cuidados paliativos ou serviços, em comunidades, grupos de discussão, congressos, cursos, palestras.

cer que nossa atuação deve ser totalmente individualizada e vinculada a um planejamento de CUIDADOS, visando maximizar o conforto durante o processo da morte, respeitando os desejos do paciente e dos familiares, de forma tranquila, segura e consensual, juntamente com a equipe interdisciplinar.

O que podemos observar na literatura, no que se refere à prática fonoaudiológica em cuidados paliativos, são adequações da cavidade oral para melhoria da fala e deglutição; possibilidades para a facilitação da comunicação, com pranchas, fotos, escritas entre o paciente e seus interlocutores, amenizando assim situações de estresse e promovendo a autonomia do paciente até o final dos dias; estratégias de

manobras e consistências alimentares, garantindo ao máximo o prazer; manutenção, sempre que possível, da via oral como exclusiva, respeitando a autonomia e decisão do paciente. Ou seja, é tentar contribuir para a melhoria da qualidade de vida, auxiliando o doente a atingir e manter ao máximo os potenciais físicos, psicológicos, sociais e espirituais, sabendo-se das limitações impostas pela progressão da doença.

Contudo, esta área é o exercício da ARTE DO CUIDAR aliado ao conhecimento científico, em que a associação da ciência à arte proporciona o alívio do sofrimento relacionado com a doença. Por ser parte fundamental da prática clínica, podem ocorrer de forma paralela as terapias destinadas à cura e ao prolongamento da vida (Barbosa, S.M.M - *Manual de cuidados paliativos*, 2009).

Chego ao final deste texto, na esperança de ter conseguido discorrer brevemente sobre CP em Fonoaudiologia, porém com a certeza de que muito pouco foi dito, porque talvez tenhamos muito para fazer. Acredito na importância da mobilização de toda nossa categoria na tentativa de nos unirmos num movimento único em prol de uma única causa: a do paciente em terminalidade ou sem possibilidade de cura. Precisamos estar inseridos em equipe de cuidados paliativos ou serviços, em comunidades, grupos de discussão, congressos, cursos, palestras ou em bate-papos; de alguma forma o paciente em CP sempre existirá, pois a morte é inevitável e inerente à vida, o que difere é o modo como partimos e a qualidade do ADEUS.

Convido a todos os que têm interesse e afinidade por esta área que se juntem a esta causa que tanto precisa de aliados.



Fonoaudiologia e

Concepções e práticas

Andréa Cintra Lopes, CRFa 5.766-SP

Cibele Siqueira, CRFa 6.198-SP

Fabiana Cipriano, CRFa 15.477-SP

Conforme exposto na Constituição Federal promulgada em 1988, o Brasil é um Estado Democrático de Direito, e entre os fundamentos da República tem-se a soberania popular, o que implica a participação do povo brasileiro na gestão e no controle do Estado Brasileiro.

Os Conselhos de Saúde, de Educação, dos Direitos do Idoso, da Criança e do Adolescente são exemplos de espaços para a participação popular, de forma organizada e representativa, ou seja, para o exercício do controle social. Uma das definições para Controle Social é: “a participação da sociedade no acompanhamento e verificação das ações da gestão pública na execução das políticas públicas”. Desta forma, setores organizados da sociedade podem participar das formulações das políticas públicas, do acompanhamento de suas execuções e das verbas públicas empregadas sua para implementação.

De acordo com a Lei nº 6.965/81, que regulamenta a profissão de fonoaudiólogo, compete aos Conselhos de Fonoaudiologia fiscalizar o exercício profissional. No entanto, há mais de uma década eles marcam presença no controle social, como agentes colabora-

dores para uma sociedade mais justa e democrática. Os fonoaudiólogos, como profissionais, também podem participar de instâncias de controle social.

Uma das propostas da Comissão de Saúde do 9º Colegiado do CRFa. 2ª Região foi constituir uma rede de participação do fonoaudiólogo

nas diversas instâncias de controle social no Estado de São Paulo, por acreditar na importância de parcerias para ampliar a visibilidade da Fonoaudiologia nos diversos espaços. Como uma das estratégias para atingir esse objetivo, foi realizada uma pesquisa entre os profissionais (através dos e-mails cadastrados em seu sistema e da Revista da

Fonoaudiologia), sobre tal participação.

A partir das respostas recebidas (ver tabela abaixo), foi solicitado aos fonoaudiólogos que participam das

diversas instâncias de controle social breve relato de experiência, com o objetivo de divulgar e estimular a participação de outros

colegas em espaços desta natureza, bem como sugestões de ações que pudessem ser adotadas pelo CRFa. 2ª Região, que contribuam para fortalecer e ampliar a participação da Fonoaudiologia no controle social.

A atuação dos 14 profissionais que atenderam à solicitação da Comissão de Saúde dividiu-se em:

Uma das propostas foi constituir uma rede de participação do fonoaudiólogo nas diversas instâncias de Controle Social no Estado de São Paulo.

Conselho Gestor	03
Conselho Municipal de Saúde	02
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente	02
Conselho Municipal do Idoso	02
Conselho Municipal de Educação	01
Comitê de Controle da Mortalidade Infantil	01
Conselho Estadual para Assuntos da Pessoa c/ Deficiência	01
Conselho Municipal da Pessoa c/ Deficiência	01
Controle do Programa Bolsa Família	01

controle social

A Comissão de Saúde destaca alguns trechos enviados pelas colegas:

"O meu papel é intervir em medidas que poderão evitar possíveis óbitos. As medidas que já foram elaboradas com meu auxílio são: campanha sobre consequências do álcool na gestação (foi realizada para professores, alunos, autoridades e afins). Campanha sobre benefícios da amamentação, consequências da utilização de chupeta, mamadeira e sucção digital. Atuação do fonoaudiólogo em UTI do hospital local."

Fga. Maria Manuela Castellar Corte CRFa. 9671-SP

Comitê Municipal de Controle da Mortalidade Infantil de Conchal

"Durante a gestão da qual fiz parte, foram implementados os Planos e Metas do Ensino Infantil e Fundamental em um processo muito rico de experiências... Também houve a preparação das Conferências Municipais e Intermunicipais, Estadual e Nacional de Educação, que contribuíram para que fosse garantido esse espaço social e construídos, coletivamente, as responsabilidades, os compromissos e algumas diretrizes para os próximos anos."

Fga. Maria Aparecida Miranda de Paula Machado CRFa. 4610/T3R

Conselho Municipal de Educação de Bauru

"Dentro do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência faço parte da comissão temática: Educação, Cultura, Juventude, Esporte, Turismo e Lazer. Sempre preocupados para que ocorra uma inclusão de fato e de direito, acompanhamos, avaliamos e propomos políticas públicas, promovendo a divulgação de ideias e estudos na Administração Pública Estadual."

**Fga. Josefa Aparecida Neri Guido
CRFa 16797-SP**

Conselho Estadual para Assuntos da Pessoa com Deficiência – São Paulo

"Pensar em políticas públicas é dever também da Fonoaudiologia, além de uma forma de valorização profissional, fortalecendo a categoria e construindo a sociedade que é de todos nós."

Fga. Harete Vianna Moreno CRFa. 7856-SP

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Vicente

"Pude aprender muito com a participação tanto no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente quanto no Comitê de Mortalidade, mas o maior aprendizado tem sido o fortalecimento de um trabalho em rede. A APAE de Registro atende uma população bastante vulnerável, não pela presença da deficiência, mas pelas condições sociais, econômicas e culturais. Na minha prática percebo que a deficiência muitas vezes é o menor dos problemas das nossas famílias e somente um trabalho conjunto com todos os serviços que acompanham essas famílias pode modificar essa situação."

**Fga. Raquel Kimie Muramatsu
CRFa. 2441-SP**

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e Comitê Municipal de Controle da Mortalidade Materno Infantil de Registro

A Comissão de Saúde agradece às colegas que compartilharam suas experiências, espera ter atingido seu objetivo ao iniciar este trabalho e convida aos demais fonoaudiólogos que também atuam no controle social a encaminharem o relato de seus trabalhos para ciência e divulgação, através do e-mail cibele@fonosp.org.br.

¹ Fonte: www.portaltransparencia.gov.br/glossario/DetalheGlossario.asp



A inserção do Fonoaudiólogo nas políticas públicas

Divulgação



Fonoaudiologia busca ter suas ações contempladas nos ministérios da Saúde e da Educação.

Ana Paula Müller, CRFa 7.688-SC

Solange Pazini, CRFa 4.024-PR

Sendo a Fonoaudiologia a ciência que tem como objeto de estudo a comunicação humana é de suma importância a inserção do profissional fonoaudiólogo nas Políticas Públicas. O objetivo deste texto é sensibilizar a classe fonoaudiológica para esta inserção.

No âmbito do Ministério da Saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS) contempla ações individuais e coletivas. A Fonoaudiologia está incluída em todos os níveis de atenção – Básica, Média e Alta Complexidade, colaborando e atuando para a resolubilidade das ações propostas.

Pacto pela Saúde – A inserção do fonoaudiólogo pode ser observada na Portaria nº GM/MS 399/2006, que estabelece o PACTO PELA SAÚDE. Este é composto por três dimensões: Pacto em Defesa do SUS, Pacto de Gestão e Pacto pela Vida. É nesta última dimensão que a ação fonoaudiológica tem suas principais ações incluídas.

O Pacto Pela Vida é composto por várias metas, dentre elas podemos citar as que referenciam o trabalho fonoaudiológico:

a) Fortalecimento da Atenção Básica: nesta meta, a ação mais importante foi a implantação do Núcleo de Apoio

à Saúde da Família (NASF), através da Portaria GM 154/08.

b) Atenção à Saúde do Idoso: o fonoaudiólogo está inserido nas Diretrizes Essenciais contidas na Política Nacional de Saúde do Idoso, contempladas na Portaria 249/02, além de estar presente na formulação da *Série Cadernos de Atenção Básica*, que trata de *Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa* (nº 19).

c) Redução da Mortalidade Infantil e Materna: a participação dos profissionais junto às Equipes da ESF, seja através do NASF seja como funcionário das Secretarias Municipais de Saúde e/ou Educação, orientando sobre aleitamento materno e desenvolvimento de linguagem, reforça ativamente esta meta. Observa-se também a atuação crescente de profissionais na realização do Teste da Orelhinha, nas UTIs neonatais e nos programas de aleitamento materno.

d) Saúde Mental: segundo a Portaria GM 336/02 o Fonoaudiólogo está incluído na equipe mínima recomendada na implantação dos CAPSi II - Centro de Atenção Psicossocial para atendimento a crianças e adolescentes.

e) Saúde do Trabalhador: a Portaria GM 2.437/05 dispõe sobre a ampliação e o fortalecimento da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do

Trabalhador e, em seu anexo VI, inclui o Fonoaudiólogo como parte integrante da equipe mínima.

f) Fortalecimento da capacidade de resposta do sistema de saúde às pessoas com deficiência: a Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência foi instituída pela Portaria GM 1060/02 e o Fonoaudiólogo está inserido em todos os níveis de atenção desta meta;

Além do Pacto pela Saúde, a publicação da Portaria GM 2.073/04 instituindo a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, oferece à Fonoaudiologia de visibilidade nacional e amplia o mercado de trabalho na área específica da Audiologia.

Outras ações do Ministério da Saúde, com possibilidades de atuação fonoaudiológica, também merecem destaque: Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão no Sistema Único de Saúde (HumanizaSUS); Redes de Assistência a Queimados; e Escolas Técnicas de Saúde.

Conselhos Estaduais e Municipais de Saúde – É importantíssima a inserção do profissional nos Conselhos Municipais e Estaduais, participando ativamente do controle social do SUS. É participando deles que podemos realmente entender e fazer parte do que acontece no município e/ou estado com relação à Saúde Pública. Podemos nos inserir no segmento dos prestadores de serviço, profissionais de Saúde ou usuários,

ou, ainda, somente como ouvintes. Procure a Secretaria Municipal de Saúde de seu município, veja a data das reuniões e participe.

Ações Interministeriais – Parcerias entre Ministérios favorecem nossa profissão. É o caso da Portaria Interministerial 45/07, que insere definitivamente o fonoaudiólogo como parte integrante do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e da Residência em Área Profissional da Saúde. Podemos, também, encontrar profissionais inseridos nos Hospitais das Forças Armadas brasileiras.

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído a partir do Decreto Presidencial nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007, resulta do trabalho integrado entre os ministérios da Saúde e da Educação e promove atenção à saúde dos alunos da rede pública de ensino.

A Lei nº 7.853/89, que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, determina que os estabelecimentos públicos devam ter o atendimento em educação especial ao longo de todas as etapas do Sistema de Ensino e o atendimento domiciliar, ou em leito, de alunos que estariam regularmente matriculados na escola, e o fonoaudiólogo é membro da equipe de suporte e sustentação da inclusão.

Devemos ainda destacar as ações do Ministério do Desenvolvimento Social. Atualmente, muito tem se falado nos Centros de Referência em As-

sistência Social (CRAS), que atua com famílias, seus membros e indivíduos em situação de vulnerabilidade social, por meio do Programa de Atenção Integral à Família (PAIF).

Atualidade – Dados atuais do DATASUS revelam o número crescente de fonoaudiólogos atuando na rede. O Paraná conta com 745 fonoaudiólogos, e Santa Catarina, com 355 fonoaudiólogos.

Estes números são significativos e demonstram que a classe fonoaudiológica investe nas Políticas Públicas de Saúde. Infelizmente, não existem dados relativos ao número de profissionais que trabalham em outros setores, como, por exemplo, no Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Todas as ações aqui citadas demandam profissionais com características proativas e dinâmicas, comprometidos com sua prática profissional e, acima de tudo, visionários, para que possamos ampliar cada vez mais a atuação fonoaudiológica, pois, a inserção do profissional da Fonoaudiologia nas esferas públicas já é uma realidade em diversos municípios. Cabe aos profissionais demonstrar sua competência, confirmando que nossa ciência vai além da prática clínica.

Fonte:

www.saude.gov.br
www.mds.gov.br
www.mec.gov.br



CREFONO 3
PR | SC

Reabilitação vestibular

Paciente realizando movimento de perseguição ocular a um alvo móvel. O exercício é fundamental para a reabilitação vestibular.



Arquivo pessoal - Cristina Soldara

Ângela Ribas, CRFa 4.698-PR
Jackeline Martins, CRFa 8.773-PR

Os tratamentos indicados para minimizar esta sintomatologia são de prognósticos bastante favoráveis, com possibilidades de cura ou melhora satisfatória, quando usadas medidas terapêuticas adequadas. Dentre os tratamentos utilizados, podemos citar a reabilitação vestibular, orientação nutricional, correção de vícios, mudanças de hábitos, aconselhamento psicológico, tratamento medicamentoso e, algumas vezes, cirúrgicos.

Destacamos neste texto a reabilitação vestibular, que é um recurso extremamente eficiente e rápido e que deve integrar-se aos demais, com estratégias personalizadas. Esse recurso, que surpreende por seu alto índice

de efetividade, normalmente é indicado pelo otorrinolaringologista, após realizada uma avaliação otoneurológica completa, porém outros especialistas médicos têm encaminhado pacientes com esta queixa para reabilitação: neurologista, geriatra e clínico geral.

A reabilitação tem início após o diagnóstico otoneurológico e visa melhorar a interação vestibulovisual durante a movimentação cefálica, ampliar a estabilidade postural estática e dinâmica nas condições que geram informações sensoriais conflitantes e diminuir a sensibilidade individual à

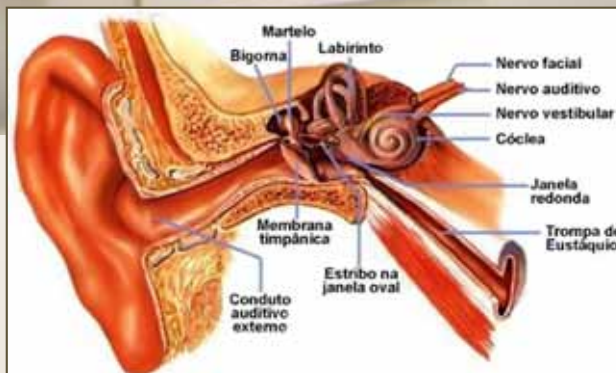


Imagem do ouvido interno

movimentação cefálica [1]. A reabilitação pode promover a cura completa em 30% dos casos e diferentes graus de melhora em 85% dos indivíduos [2]. Os sintomas são controlados, podendo desaparecer por completo dentro de 8 a 12 semanas. A literatura afirma que os exercícios de reabilitação vestibular, além de fisiológicos e altamente eficazes, são inócuos, sem efeitos colaterais [3].

No âmbito do CREFONO 3 a vacância é enorme. Consulta realizada

lar — Onde está o Fonoaudiólogo?

nos arquivos do Conselho [6] permite verificar que uma pequena, ou melhor, ínfima parcela da classe registrada neste regional atua com reabilitação vestibular, o que abre espaço para que outras profissões abracem a causa, como já ocorre com fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e educadores físicos.

Preocupados com esta questão realizamos enquête com as oito Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam o curso de graduação em Fonoaudiologia na jurisdição do CREFONO 3, procurando saber: se a reabilitação vestibular é contemplada no programa do curso; qual a carga horária destinada ao conteúdo; se a prática clínica está contemplada; se a instituição oferta curso de especialização em Audiologia e prevê o conteúdo de reabilitação vestibular. Sete coordenadores responderam aos questionamentos.

Foi possível verificar que o tema reabilitação vestibular é ofertado aos alunos de cursos de Fonoaudiologia. Em geral o conteúdo é ministrado de forma teórica e faz parte da disciplina

de avaliação auditiva. A carga horária destinada ao desenvolvimento do tema é variada, oscilando de duas a 20 horas por semestre. Em algumas IES o professor decide como abordar o tema, sem definição de carga horária. Apenas dois cursos preveem o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas à reabilitação vestibular,

A reabilitação pode promover a cura completa em 30% dos casos e diferentes graus de melhora em 85% dos indivíduos.

e apenas uma IES possui curso de pós-graduação que aborda o tema.

Dando continuidade à investigação, analisamos a programação científica do *Encontro Internacional de Audiologia*, que ocorreu em Maceió, em abril deste ano. Esse evento congrega profissionais fonoaudiólogos interessados e dedicados à Audiologia, área onde se

insere a reabilitação vestibular.

Dos 48 espaços destinados a conferências e mesas de debate, registramos que um (1,8%) contemplou a otoneurologia. Nas sessões de atualização científica e temas livres, foram apresentados 172 trabalhos, sendo que 16 trabalhos (9,3%) enfocaram a avaliação vestibular e três (1,7%) falaram de reabilitação. Foram apresentados 276 trabalhos em formato de pôster, sendo que 15 (5,4%) contemplaram o tema.

Apesar de ser uma área com grandes possibilidades de atuação para o fonoaudiólogo, afinal a demanda da comunidade é crescente, verificamos que a classe fonoaudiológica não está investindo os esforços necessários para incrementar sua atuação em reabilitação vestibular.

É emergente que as entidades acadêmicas, científicas e autárquicas estimulem o desenvolvimento da ciência fonoaudiológica neste campo de atuação, e incentivem o profissional a buscar atualização e aprimoramento necessários às boas práticas fonoaudiológicas.

[1] GANANÇA, M.M.; CAOVIALLA, H.H. Como lidar com as tonturas e sintomas associados. In GANANÇA, M.M.; MUNHOZ, M.S.L.; CAOVIALLA, H.H.; SILVA, M.L.G. *Estratégias Terapêuticas em Otoneurologia*. Série Otoneurológica. São Paulo: Atheneu, 2001.

[2] REZENDE, C.R.; TAGUCHI, C.K.; ALMEIDA, J.G.; FUGITA, R.R. Reabilitação vestibular em pacientes idosos portadores de vertigem posicional paroxística benigna. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, 69 (34): 34-38, 2003.

[3] GANANÇA, M.M. Conceitos na Terapia da Vertigem. *Revista Brasileira de Medicina*, 57 (1):12-6, 2000.

[4] BRASIL. Lei 6965 de 9 de dezembro de 1981. Reconhece a profissão de fonoaudiólogo e dá outras providências. Brasília: Gabinete Presidencial, 1981.

[5] CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. *Manual do exercício profissional do fonoaudiólogo*. Brasília, CFFa, 2007.

[6] CREFONO 3. Disponível em www.crefono3.org.br (Link: seu fonoaudiólogo esta aqui). Consultado em 15 de abril de 2011.

**CREFONO 4**

AL | BA | PB | PE | SE

CREFONO 4 vai cobrar

implantação do Teste da Orelhinha em seus estados

Apesar de a lei ter sido aprovada há quase um ano, a realidade é um pouco distante do ideal.

Maurício Júnior,
Assessor de comunicação

No próximo dia 12 de agosto, a Lei que torna obrigatória e gratuita a realização do exame de Emissões Otoacústicas Evocadas, popularmente conhecido como o Teste da Orelhinha, em todas as maternidades e hospitais públicos e particulares do Brasil completará um ano.

A realização da Triagem Auditiva Neonatal (TAN) é rápida e indolor. Detecta precocemente problemas auditivos através de estímulo acústico que é eliciado na orelha do bebê por uma sonda com microfone que capta respostas da cóclea. Pode ser realizada com o bebê dormindo. O exame dura cerca de dez minutos e deve ser feito logo após o nascimento.

A Lei 12.303/10, sancionada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, surgiu do Projeto de Lei 3842/97, de autoria do senador Inácio Arruda (PC do B/ CE). Para saber como anda sua aplicação nos cinco estados que compõem a 4ª Região, a reportagem da **Revista Comunicar** ouviu alguns fonoaudiólogos especializados na área em Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco e Sergipe.

Passados quase dez meses da aprovação da lei, o que identificamos nos estados é uma realidade um pouco distante do ideal. A grande maioria dos hospitais públicos, dos cinco estados da 4ª Região, disponibiliza pelo SUS o Teste da Orelhinha. Porém, estes hospitais já realizavam a TAN há mais

de um ano, ou seja, antes da aprovação da lei, em agosto de 2010.

Em Pernambuco, por meio de uma Nota Oficial, a Secretaria de Saúde do Estado (SES/PE) informou que o Teste da Orelhinha é realizado em quatro estabelecimentos – Hospital Agamenon Magalhães (HAM), Instituto Materno Infantil de Pernambuco (IMIP), Hospital das Clínicas (HC) e o Centro Integrado de Saúde Amauri de Medeiros (CISAM), todos no Recife. Além dos centros de saúde auditiva de Caruaru, no Agreste, e Petrolina, no Sertão.

Responsável pela realização do exame no Hospital das Clínicas (HC), referência regional na área, a fonoaudióloga Silvana Griz explica que esses quatro hospitais não conseguem suprir a demanda. “O HC só consegue realizar 50% dos recém-nascidos na unidade. Faltam profissionais. No nosso caso, contamos com o apoio do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Sempre temos

AUDIÔMETRO DIGITAL DE 2 CANAIS

Leve mais praticidade, agilidade e facilite seu dia a dia.

Audiômetro Miracle, a solução para Fonoaudiólogos e Clínicas de Medicina do Trabalho.



- Miracle com PA*
 - Miracle sem PA*
 - Miracle HF
- * Processamento Auditivo

A 3J faz aniversário e VOCÊ profissional será o PRESENTEADO

Solicite uma proposta no e-mail comercial@3jtecnologia.com.br informando revista comunicar e confira o desconto promocional.

3J
8 ANOS
Tecnologia



www.3jtecnologia.com.br | (35) 3471-3053

alunos nos auxiliando na realização dos testes”, afirma a profissional.

Ainda segundo Griz, outro importante fator que contribui para o aumento da demanda nesse tipo de teste no HC é a grande quantidade de crianças oriundas do interior do estado. “Recebemos muita gente do Agreste, Zona da Mata e Sertão. Infelizmente não temos como atender todos”, lamenta a fonoaudióloga.

A Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco preferiu não determinar uma data para a implantação do Teste da Orelhinha em todas as maternidades públicas de Pernambuco. Informou apenas que está finalizando um projeto para expandir o serviço nas unidades próprias e apoiar as prefeituras na implantação do teste nas redes básicas de saúde. Ao todo, Pernambuco possui 212 maternidades. Desse total, 15 são de gestão estadual.

Só falta funcionar – Na Bahia, o cenário é um pouco diferente. Há dois anos, o Governo do Estado comprou cinco equipamentos para realização dos exames de Emissões Otoacústicas Evocadas e já contratou fonoaudiólogos para o serviço.

O maior problema enfrentado atualmente é com a manutenção desses aparelhos. Por estarem parados durante esses dois últimos anos, todos eles apresentaram defeitos. A Secretaria de Saúde do Estado (SESAB) já providenciou o conserto deles.

De acordo com a fonoaudióloga Renata Mathias de Abreu, da área técnica de Saúde da Pessoa com Deficiência/Diretoria de Gestão de Cuidado, a previsão é que ainda este ano os cinco aparelhos voltem a funcionar. “Estamos trabalhando para que, o mais breve

possível, os profissionais contratados iniciem os serviços”, explicou a fonoaudióloga da Bahia.

Enquanto isso, a SESAB está desenvolvendo um projeto para compra de mais equipamentos, visando suprir toda a demanda da rede própria do estado. Atualmente seis centros de Atenção à Saúde Auditiva no estado realizam o Teste da Orelhinha – em Salvador, Feira de Santana, Lauro de Freitas, Itabuna, Vitória da Conquista e Barreiras. Além do Hospital Irmã Dulce, o Ambulatório Magalhães Neto, do Hospital das Clínicas, ligado à Universidade Federal da Bahia, e o Instituto Bahiano de Reabilitação (IBR), todos em Salvador.

Devagar – Em Sergipe, três hospitais públicos realizam a triagem auditiva nos recém-nascidos. O Hospital Universitário (HU), o Hospital São José e a Maternidade Santa Helena. Para o fonoaudiólogo Carlos Taguchi, coordenador do Núcleo de Audiologia Clínica e do Estágio do Núcleo de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), a implantação da Lei naquele estado ainda está iniciando.

“Não temos muitos locais. O governo precisa expandir a realização do exame para que toda população tenha direito à realização do teste após o nascimento”, alertou. Em nota, a Secretaria de Saúde de Sergipe informou-nos que o estado possui 25 maternidades.

Na Paraíba e em Alagoas a população não tem muita opção para a realização do Teste da Orelhinha. No estado paraibano, a população tem disponível o Hospital Edson Ramalho, do Estado, mas sob administração da Polícia Militar, o Hospital Cândida Vargas, municipal, e a Maternidade Frei Damião, estadual. Em Campina Gran-

de, segundo município mais populoso da Paraíba, o Teste da Orelhinha é disponibilizado na Maternidade de Campina Grande. Em Alagoas, o Hospital Escola Portugal Ramalho, ligado à Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), realiza pelo SUS o Teste da Orelhinha.

Cobrança – Diante dessa realidade, o CREFONO 4 vai reivindicar das autoridades competentes uma posição e um prazo para a implantação da Lei que torna obrigatória a realização do exame de Emissões Otoacústicas Evocadas em todas as maternidades do país. “Vamos entrar em contato com os Conselhos Estaduais e Municipais de Saúde e cobrar uma posição dos gestores”, anunciou a fonoaudióloga Ana Cristina Montenegro, presidente do CREFONO 4.

Particulares – Enquanto os hospitais públicos penam para realizar o Teste da Orelhinha, nos serviços particulares a realidade é bem diferente. Em todos os estados pesquisados, toda rede privada realiza a TAN. Os custos da triagem podem variar de acordo com a Instituição, sendo abrangidos também por diversos planos de saúde.

“Estamos trabalhando para que, o mais breve possível, os profissionais contratados iniciem os serviços.”

*Fonoaudióloga SESAB,
Renata de Abreu*

**CREFONO 4**

AL | BA | PB | PE | SE

Atendimento multidisciplinar par

Aumenta a cada dia a inserção de fonoaudiólogos nos



Arquivo pessoal

Fonoaudióloga Úrsula Gusmão - Atendimento multidisciplinar nos CAPS infantil e adolescente contempla, além do fonoaudiólogo, psiquiatra, psicólogo, assistente social, enfermeiro e terapeuta ocupacional

Maurício Júnior,
Assessor de comunicação

Um ano depois da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), mais precisamente em 1989, o deputado mineiro Paulo Delgado deu um importante passo para a Reforma Psiquiátrica no Brasil. Na Câmara dos Deputados, ele propôs a regulamentação dos direitos das pessoas com algum tipo de transtorno mental e o fim dos hospícios no Brasil. Depois de tramitar por quase 12 anos, a Lei Paulo Delgado, como ficou conhecida, foi aprovada no país, em fevereiro de 2002.

A partir daquela data, a saúde mental no Brasil ganhou uma nova dimensão. A intenção agora era humanizar o tratamento e aumentar os serviços comunitários, aproximando cada vez mais o indivíduo com distúrbio mental das relações sociais do dia a dia. Especialistas são unânimes em afirmar que o internamento em manicômios só aumentava a alienação. Em grande parte dos casos, muitos morriam devido a violência, abando-

no, descaso, desnutrição e doenças infectocontagiosas.

Arelado ao surgimento da Lei vieram os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Sua finalidade é simples: estabelecer um novo modelo de atendimento à população de sua área de abrangência e promover a reinserção social desses portadores de problemas mentais, por meio do lazer, trabalho e fortalecimento do convívio familiar e social. Em outras palavras, procura desmistificar a ideia de que esse usuário é doido, louco ou oferece alguma ameaça para a sociedade.

A presença do fonoaudiólogo, somada com as dos demais profissionais – psiquiatra, psicólogo, assistente social, enfermeiro e terapeuta ocupacional – oferece para as pessoas com transtornos mentais um atendimento mais amplo, multidisciplinar. “Identificamos e realizamos oficinas terapêuticas sobre diversos assuntos relacionados à Fonoaudiologia, como de linguagem, aprendizagem, expressão e oralização”, afirma a fonoaudióloga Jullianne Barbosa da Silva, que há cinco anos atua no CAPS infantil de Campina Grande, na Paraíba. “Nosso papel foge um pouco do trabalho ambulatorial ou da terapia fonoaudiológica propriamente dita. É mais amplo e voltado para uma atuação psicossocial”, comenta a fonoaudióloga Úrsula Gusmão, que há um ano trabalha no

a pessoas com transtorno mental

Centros de Atenção Psicossocial

CAPs infantil Cléia Lacet, no bairro de Afogados, em Recife, Pernambuco.

Nas oficinas terapêuticas, a criança e o adolescente em questão manifestam novos comportamentos e capacidades, estimulando o seu crescimento emocional, em termos de autoimagem, socialização, linguagem verbal e não verbal e controle da impulsividade e agressividade. “Além disso, estendemos nosso trabalho para os familiares e a comunidade escolar daquele indivíduo que apresenta um transtorno mental”, complementa Úrsula Gusmão.

As profissionais entrevistadas destacaram, ainda, o prazer de realizar um trabalho diferenciado nos Centros de Atenção Psicossocial. “É uma área riquíssima, que nos possibilita uma visão mais ampla de saúde. Não estamos preocupadas apenas em tratar aquele problema. Pensamos no bem-estar do indivíduo de um modo geral. Buscamos sistematicamente

identificar quais aspectos sociais estão influenciando esses jovens”, diz a fonoaudióloga Úrsula Gusmão. “É gratificante para todo e qualquer profissional de saúde acompanhar um adolescente sair da condição de risco psíquico e, mais ainda, observar a evolução positiva da aceitação dos familiares em relação ao problema”, comentou Jullianne Barbosa da Silva, que concluiu uma especialização em saúde mental. “Hoje todos os profissionais do CAPs em Campina Grande são capacitados”, concluiu.

Sobre o CAPs – De acordo com a Portaria nº 336/GM, de 19 de fevereiro de 2002, os CAPs dividem-se em cinco tipos: CAPS I - para municípios com populações entre 20.000 e 70.000 habitantes; CAPS II - para populações entre 70.000 e 200.000 habitantes; CAPS III - acima de 200.000 habitantes; CAPSi - atende crianças e adolescentes (até 17 anos de idade)

CAPSad - atende usuários de álcool e outras drogas, cujo uso é secundário ao transtorno mental clínico.

Segundo informações divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui atualmente 1.621 CAPs. Desse total, 251 estão localizados em São Paulo, estado brasileiro com o maior número de centros. O Nordeste é responsável por 597 Centros de Atenção Psicossocial. Entre os estados nordestinos, a Bahia é o que concentra o maior número de CAPs, 170. Confira os números:

Nordeste	597
4ª Região	369
BA	170
PB	63
PE	59
AL	46
SE	31
IBGE – Censo/2010	

De acordo com a resolução
CES/CNE nº 1/2007

FONOAUDIOLOGIA

em Audiologia Clínica PÓS-GRADUAÇÃO

UCP
Universidade Católica de Petrópolis

Reunindo o melhor corpo docente da área (professores mestres e doutores), já formou cerca de 150 turmas na área de saúde em 15 anos de existência.

Compromisso de entrega do título de pós-graduação em até 30 dias.*

Agora também em sua cidade:

Rio de Janeiro
(21) 2509-0528
2221-1720

Aracaju
(79) 9950-9526
9199-3532

Brasília
(61) 8594-8778
3376-3544 / 8445-6849

Juiz de Fora
(32) 9931-9955
8805-3277

Maceló
(82) 9937-9507
8832-2727

Teresina
(86) 3232-4993
9925-9821

Vitória
(27) 3317-0180

Volta Redonda
(24) 3345-7258
9825-9337

www.upcedu.com.br

Fonoaudiologia Educacional em Palmas

Deivid Souza,
Repórter

A Fonoaudiologia, no contexto educacional, vai além de realizar avaliações e diagnóstico institucional de ensino-aprendizagem aos alunos com alterações fonoaudiológicas e orientações vocais aos professores. Ela vem para desmistificar o fator patológico que porventura, o aluno possa apresentar e colaborar para definir o papel de cada um no processo educacional.

Juntamente com outros profissionais, o fonoaudiólogo vem construindo um novo olhar sobre as possibilidades de atuação, bus-

cando desenvolver ações nas quais o indivíduo possa exercer sua cidadania através de uma inclusão social efetiva.

Na Rede Municipal de Educação de Palmas – TO, esta possibilidade tem sido uma realidade. De 2005 em diante, a atuação fonoaudiológica cresceu e atingiu as escolas municipais numa visão totalmente inversa à do clínico, pois o enfoque não é a patologia e a terapia individual, mas sim um trabalho que busque flexibilizações necessárias no processo educacional inclusivo.

Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva

– Ao reconhecermos que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a Fonoaudiologia assume uma importante função no debate sobre a sociedade contemporânea e também a respeito do papel da escola na superação da exclusão. A partir dos referenciais para a construção de sistemas educacionais inclusivos, a Fonoaudiologia Educacional passa a ser repensada,



A professora Inês Rodrigues (e) e as fonoaudiólogas Ana Claudia Hein (c) e Renata Collicchio (d) em uma reunião de avaliação e planejamento.



implicando uma mudança estrutural para que todos os alunos tenham suas especificidades atendidas.

Nesta perspectiva, o Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial apresenta a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que acompanha os avanços do conhecimento e das lutas sociais, visando constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os alunos, garantindo o Atendimento Educacional Especializado – AEE aos sistemas públicos e privados de ensino.

A Fonoaudiologia bem aplicada melhora a comunicação dos alunos e contribui para avanços no aprendizado. “A Fonoaudiologia participa de ações diretamente ligadas à Política Nacional da Educação Especial vigente no país, desenvolvendo consultoria e assessoria fonoaudiológica”, explica Ana Claudia Hein, fonoaudióloga da Rede Municipal de Educação de Palmas – TO. Atualmente são assistidos 20 professores de Sala de Recursos Multifuncionais, onde é ofertado o Atendimento Educacional Especializado – AEE em 14 escolas municipais.

As orientações são passadas aos professores que trabalham diretamente com alunos da rede pública com um direcionamento especial, com foco na inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais. Durante as reuniões os professores recebem, das fonoaudiólogas, dicas de atividades para proporcionar melhor atendimento aos educandos. As ações buscam o desenvolvimento das habilidades de comunicação por meio das atividades para os alu-

nos, consequentemente o trabalho influencia positivamente na inclusão, tanto com melhorias no aprendizado quanto na socialização.

São atendidas crianças com diversos tipos de Necessidades Educacionais Especiais – NEE, e esse universo exige bastante preparo por parte dos professores. “Atendemos deficiência intelectual, altas habilidades e superdotação, transtornos globais, deficiência auditiva e alunos com deficiências múltiplas”, relaciona Inês David Rodrigues, professora formada em Pedagogia que atende alunos do primeiro ano à sétima série na Escola Municipal Henrique Talone Pinheiro.

O trabalho carece de muita disposição para o aprendizado de novas técnicas, sensibilidade para entender e aplicar os conhecimentos de modo a, realmente, contribuir com o desenvolvimento dos alunos. “Os coordenadores do programa pedem um conhecimento básico, é preciso ter perfil”, avalia Inês Rodrigues. Ela atende alunos do primeiro ano ao sétimo ano dentro do projeto na Sala de Recursos Multifuncionais. O atendimento tem atividades complementares e acontecem em contra turno ao das classes comuns.

O acompanhamento aos professores é realizado mediante encontros mensais, objetivando o repasse, a estes profissionais, de ações educativas, formativas e informativas com vistas na disseminação do conhecimento sobre a interface entre comunicação, educação inclusiva e aprendizagem aos alunos com NEE. “Além deste suporte, semanalmente são realizadas visitas às salas de Recursos Multifuncionais para acompanhar ações que

A Fonoaudiologia bem aplicada melhora a comunicação dos alunos e contribui para avanços no aprendizado.

visam a promoção de educação inclusiva no atendimento educacional aos alunos com NEE, criando condições favoráveis para o desenvolvimento, a autonomia e a aprendizagem, valorizando as especificidades de cada aluno”, relata Ana Claudia.

Os resultados dependem de um trabalho em conjunto, cada parte desempenhando seu papel. “São desenvolvidas intervenções com o objetivo de sensibilizar educandos, educadores e familiares para a utilização de estratégias comunicativas que promovam mudanças de conceitos e paradigmas, revertendo o modo de pensar e de fazer na educação e na sociedade favorecendo a universalização do acesso ao ambiente escolar, o aprendizado e a inclusão escolar e social”, conclui Renata Collichio Federighi Costa, Fonoaudióloga e coordenadora do projeto.

A Fonoaudiologia Educacional tem crescido e, cada vez mais, o papel do fonoaudiólogo na Rede Municipal de Educação tem se destacado, especialmente no âmbito educacional, proporcionando conhecimentos aos profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, vislumbrando-se uma educação de qualidade a todos.

Unama comemora dez anos de formatura da primeira turma de Fonoaudiologia

Divulgação



Alunos e professores reúnem-se e relembram os bons momentos da época acadêmica

Deivid Souza,
Repórter

Tão importante quanto o aprendizado são os relacionamentos construídos durante a faculdade. Pensando nisso, as professoras e fonoaudiólogas Socorro Machado e Márcia Salomão organizaram um encontro para comemorar os dez anos de formatura da primeira turma de Fonoaudiologia da Unama (Universidade da Amazônia – PA) e os quatorze anos de existência do curso. Realizado no dia 15 de abril, o evento foi muito mais que uma simples reunião. Para comemorar, aconteceram *shows* de canto, dança e apresentações de teatro, além de uma exposição de arte; fotografias que homenageavam os alunos do curso.

A coordenação sentiu desejo de comemorar a data e delegou às duas professoras o planejamento e a organização. Elas decidiram fazer uma reunião temática. Para tornar o evento ainda mais interessante e agradável, as organizadoras fizeram uma noi-

te inspiradora, intitulada “Noite Café e Arte” que foi explorada por meio da dramaturgia. Após vários ensaios, apresentaram-se como atores os alunos, profissionais fonoaudiólogos e docentes da própria Unama. O tema “Era uma vez...” explorou histórias conhecidas, como Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida e Branca

de Neve. Evidenciou-se, nesta noite especial, a importância do fonoaudiólogo em suas diferentes áreas de atuação junto à sociedade. “As peças simularam situações em que o fonoaudiólogo atua”, sinaliza Neyla Arroyo Lara Mourão, coordenadora do curso de Fonoaudiologia da Unama.

Para localizar os alunos, a coordenação lançou mão dos meios eletrônicos. A divulgação aconteceu utilizando diversas ferramentas da internet, especialmente as redes sociais. Nem todos os alunos foram localizados, mas a grande parte que compareceu, de diversas turmas, integrou-se trocando experiências. A coordenação revelou

que tem intenção de realizar outros eventos, dada a boa recepção por parte dos participantes.

Também foram prestados serviços à comunidade na forma de informações sobre a voz, já que o Dia da Voz aproximava-se; 16 de abril. Foram abordados tópicos sobre hábitos nocivos à saúde da voz e também salutar a ela. Apesar do momento festivo, o aspecto social foi lembrado: todos os ingressos foram trocados por alimentos não perecíveis ou por fraldas descartáveis, doadas para instituições de caridade da região que dão assistência aos portadores de câncer e do vírus HIV.

Catorze anos atrás a Fonoaudiologia era assunto novo, para muitos ainda desconhecido, mas ganhou espaço ao longo do tempo. “Foi bem grande [o crescimento da Fonoaudiologia], as pessoas mal conheciam a Fonoaudiologia, hoje tem muitas pessoas e profissionais que conhecem o trabalho”, analisa Neyla Mourão. O curso de Fonoaudiologia da Unama foi o primeiro da Região Norte e já formou mais de dez turmas no período.

AGENDE-SE

Em Goiânia

- IX Jornada Goiana de Fonoaudiologia
- De 7 a 10 de setembro de 2011
- Informações:
www.jornadagafono.com.br

Em Belém

- III Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia Hospitalar
- 21 a 24 de setembro de 2011
- Informações:
www.centrodeposgraduacao.com.br/congresso



Dia da Voz:

Ações na 5ª Região

Deivid Souza,
Repórter

DISTRITO FEDERAL

Arquivo pessoal



Foram muitas atividades pela cidade. Na UnB (Universidade de Brasília) o assunto esteve presente em uma oficina, conduzida pelos profissionais Rodrigo Dornelas e Maria Lúcia Torres, ambos fonoaudiólogos. Palestras e distribuição de panfletos educativos aconteceram em diversos locais da cidade. Na Esplanada dos Ministérios dia 21, aniversário de Brasília, artistas apresentaram performances com enfoque em Saúde Vocal. Nos dias 14 e 15 uma mesa redonda com o tema; Voz Profissional x Profissional da Voz, reuniu fonoaudiólogos especialistas em voz e otorrinolaringologista para falar da voz em teatro, canto, telemarketing, sala de aula e na oratória.

GOIÁS

Wesley Cruz - PUC Goiás



O dia mundial da voz em Goiânia foi marcado por muitas atividades, numa delas na PUC-GO (Pontifícia Universidade Católica de Goiás) alunos do curso de

Fonoaudiologia apresentaram o "Show de talentos – Fonoaudiologia no Canto", o evento contou com a participação dos acadêmicos; Lígia Pinheiro, Josué de Souza, Maria Rosa Miranda, Selma Querino, Evelyn Carvalho, Sheila Medeiros, Vitória Mônica e Railan Braga. A Fonoaudióloga Fernanda Roriz, da TV Anhanguera, afiliada da rede Globo, apresentou palestra sobre o trabalho que desenvolve com os repórteres de TV.

RONDÔNIA

Faculdade São Lucas



Propiciar o entendimento da voz como expressividade, veículo de relacionamento, afeto e de trabalho, foram alguns dos objetivos das ações promovidas pela Faculdade São Lucas, Porto Velho. Uma das estratégias foi orientar a comunidade sobre uso adequado da voz, segundo a organização estima-se que cinco mil pessoas tenham sido atingidas pelas ações. A 12ª Campanha Nacional da Voz, promovida pela faculdade, focou na aplicação da Fonoaudiologia para os profissionais da voz. Valorizando ainda mais o evento, a cantora Dara Alencar fez apresentação musical e o grupo Ossos do Orifício aproveitou a voz como tema de seu stand-up comedy.

TOCANTINS

Arquivo pessoal



No Tocantins um conjunto de ações marcou o Dia Mundial da Voz, palestras sobre Saúde Vocal em Miracema e entrevista na rádio local da cidade de Gurupi. Na Capital do Estado; Palmas a Fonoaudióloga Ana Cláudia de Araújo Hein Rodrigues fez apresentação aos professores do Sistema Municipal de Ensino sobre saúde vocal. Em Porto Nacional o destaque foi a participação da Fonoaudióloga Lorena Lima na Ação Global, no evento palestras e entrega de panfletos à população complementaram as atividades.

PARÁ

Divulgação



O teatro serviu como veículo de comunicação, na Unama (Universidade da Amazônia) aconteceu a "Noite, Café e Arte" alunos, profissionais formados e docentes do curso de Fonoaudiologia encenaram peças como Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho e a Bela Adormecida. Nas apresentações a voz foi assunto, e, em todas poltronas do teatro havia um kit composto de copo de água e maçã.



CREFONO 6
ES | MG | MS | MT

6ª região unida pela voz

Cerca de 100 mil pessoas participaram da campanha

Isadora Dantas,
Assessora de comunicação

“Seja amigo da sua voz”, este foi o tema que correu por todo o país no mês de abril. Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, realizaram em conjunto, através do Conselho Regional de Fonoaudiologia 6ª Região – CREFONO 6 e da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia - SBFa, ações que além de levarem à população e aos profissionais

da voz a importância de estar atento a sua saúde vocal, promoveram uma integração positiva entre instituições de ensino e fonoaudiólogos.

A Campanha da Voz 2011, na 6ª região, foi composta por núcleos de trabalhos formados por faculdades de Fonoaudiologia, empresas e fonoaudiólogos que realizaram ações com os objetivos da campanha, tais como:

divulgar e conscientizar a população em geral quanto aos cuidados e prevenções para o uso adequado da voz, sensibilizar a população sobre o trabalho fonoaudiológico em voz, promover a Fonoaudiologia, as relações entre suas entidades representativas e profissões afins, e integrar os 4 Estados da 6ª região para a promoção da Semana da Voz. A campanha des-

Arquivo UCDB

Profissional orienta crianças sobre os cuidados com a voz





te ano totalizou 33 núcleos e 103 ações, com um público total de expectadores superando a casa das 100.000 pessoas.

Dentre as 103 ações destacam-se o “Café com Ciência”, ocorrido em Belo Horizonte, Minas Gerais e o “I Encontro Matogrossense de Disfonia Ocupacional”, em Várzea Grande

no Mato Grosso, eventos destinados a acadêmicos, fonoaudiólogos e profissionais afins. Além de proporcionar uma reciclagem a estes profissionais, os dois eventos promoveram uma integração entre fonoaudiólogos, otorrinolaringologistas e fisioterapeutas, todos empenhados em expor suas experiências clínicas relacionadas à voz, trazendo inovações sobre o tema.

O evento mineiro contou com a apresentação de um caso clínico de grande repercussão entre o público presente. Intitulada “Multidisciplinaridade em voz na disfonia psicogênica”, a fonoaudióloga Letícia Caldas Teixeira, CRFa 272/MG, em parceria com a psicanalista Marina Caldas Teixeira apresentaram suas atuações em alguns casos e chamaram a atenção sobre como a Fonoaudiologia pode atuar na descoberta das causas que levam o indivíduo à disfonia. Vale ressaltar um dos pontos apresentados pela fonoaudióloga em relação a terapia vocal, “a voz consiste em três dimen-



Orientação à população no Domingo da Voz, evento ocorrido em Minas Gerais, em comemoração à Semana Nacional da Voz

sões, psicológica, biológica e social, a partir desta observação o fonoaudiólogo deve estar atento a características de cada uma das dimensões. Durante a avaliação vocal, não deve-se levar em consideração somente alterações de aspectos biológicos como mais comumente. A alteração vocal, seja ela de origem biológica, social ou psicológica, pode impactar negativamente a saúde, a vida, as relações sociais e principalmente a qualidade de vida do indivíduo”, alerta Letícia.

Milhares de pessoas tiveram acesso a orientações e esclarecimentos em relação ao uso adequado da voz nas diversas oficinas e apresentações culturais que aconteceram nas 23 cidades, participantes da campanha. Para chamar a atenção das crianças, que utilizam muitas vezes a voz de forma inadequada, teatros de fantoches e apresentações de histórias infantis, foram às formas encontradas pelos participantes do evento, para interagir com os pequenos, atraindo sua

atenção em escolas, praças e parques onde as ações ocorreram. Para a fonoaudióloga Letícia Caldas, que é Articuladora do Departamento de Voz da SBFa, “promover a saúde da voz é um dever do fonoaudiólogo, e a classe deve se empenhar nesta divulgação, seja em conjunto com cursos de Fonoaudiologia, com a Sociedade

Brasileira de Fonoaudiologia ou com os Conselhos Regionais e o Federal, ou mesmo individual, apoiando essa iniciativa que é 100% a favor da população”, enfatiza.

Visando a promoção da saúde vocal e seu alcance à maior parcela possível da população, Agentes Comunitários de Saúde foram orientados na cidade de Alfenas, interior do Estado de Minas Gerais, com o intuito de se transformarem em propagadores de conhecimento a centenas de famílias que são atendidas diariamente por estes profissionais.

Com o sucesso da campanha, a presidente da Comissão de Divulgação do CREFONO 6, Cristiane Mendes Corrêa, CRFa 6083, acredita que os objetivos de conscientização da população sobre os cuidados com a voz e promoção do trabalho fonoaudiológico foram atingidos, ocasionando integração do fonoaudiólogo com demais profissionais de áreas afins nos 4 Estados.



A atuação do Fonoaudiólogo Educacional



sxc.hu

Papel do fonoaudiólogo educacional vai além do diagnóstico de problemas

Isadora Dantas,
Assessora de comunicação

Após o recente reconhecimento do Conselho Federal de Fonoaudiologia - CFFa ao Fonoaudiólogo Educacional, muitas dúvidas surgem sobre qual o papel do profissional no atendimento. De acordo com a resolução número 387 do CFFa de 18 de setembro de 2010, o profissional deve atuar no âmbito educacional desenvolvendo ações que possibilitem a aprendizagem e o diagnóstico de possíveis alterações na aprendizagem, devendo encaminhar o aluno à terapia extracurricular. É importante frisar que o atendimento do fonoaudiólogo educacional não deve ser aplicado para fins clínicos.

Para Jane Patrícia Haddad, pedagoga, especialista em psicopedagogia, deve haver por parte da escola a busca do fonoaudiólogo para ser inserido nas atividades pedagógicas, pois ele é fundamental para o diagnóstico de problemas de aprendizagem, principalmente na alfabetização, que muitas vezes não são

descobertos pela equipe. “Tão importante quanto o fonoaudiólogo fazer o diagnóstico do problema, é que ele acompanhe o caso do aluno, por isso é essencial que equipe pedagógica e fonoaudiólogo estejam juntos no planejamento educacional”, complementa Jane Haddad.

Graziela Zanoni de Andrade, CRFa 1287/MG, presidente do CREFONO 6 e atuante na área, defende a atuação fonoaudiológica na educação pautada na busca pela melhoria da aprendizagem, mas também no ensinamento praticado pelo pedagogo, “o assunto é muito discutido do ponto de vista da aprendizagem, mas em muitos casos há problemas de ensinamento que devem ser observados pelo fono-

audiólogo presente na escola”, ressaltou Graziela Zanoni.

Outra questão que gera dúvidas é quanto ao trabalho do profissional no Atendimento Educacional Especializado, que deve seguir o mesmo caráter pedagógico do Atendimento Educacional, Graziela Zanoni esclarece “é importante ressaltar que o trabalho do fonoaudiólogo educacional neste atendimento também terá exclusivamente papel pedagógico, devendo ser trabalhado em conjunto com o fonoaudiólogo clínico do aluno, observando suas limitações e necessidades para uma maior inclusão social.”

Ambas profissionais citadas nesta matéria concordam que a inserção do fonoaudiólogo e seu papel na Fonoaudiologia Educacional devem ser trabalhados em conjunto com a equipe pedagógica, porém nas escolas, principalmente da rede particular, a inserção do fonoaudiólogo ainda caminha muito vagarosamente. A pedagoga Jane Haddad salienta, “o principal problema enfrentado hoje em relação à inserção do fonoaudiólogo nas escolas é que na maioria das vezes quando o profissional é chamado, já se tem um problema instalado, ou seja, ele é chamado para solucionar o problema e não para se fazer um diagnóstico e melhorar a aprendizagem”.



COMO EU FAÇO

"Iniciei minha trajetória em Fonoaudiologia Educacional em 1998, executando um Projeto Preventivo em escola da rede particular em Belo Horizonte, Minas Gerais. Estratégias preventivas como orientação aos pais, professores e equipe, oficinas e planejamento escolar em Educação Infantil tornaram-se parte do meu cotidiano como assessora de equipe da Educação Infantil por 12 anos.

Com especializações na área de educação tive acesso aos conteúdos específicos, complementares à Graduação, além de perceber o grande mercado a conquistar na formação de professores.

Hoje, consultoria, assessoria e capacitação de educadores são realidades em

minha prática, com projetos envolvendo o levantamento do perfil da comunidade escolar e estratégias educacionais para intervenção preventiva em Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Ao ser habilitada no Concurso de Títulos da especialização em Fonoaudiologia Educacional em 2011, associei um sentimento de satisfação pessoal e profissional não só pela Fonoaudiologia, mas pelo reconhecimento do importante papel que desempenhamos na construção de um processo de formação do cidadão brasileiro, em busca de uma educação de qualidade, pilar estruturante para o desenvolvimento sustentável do nosso país."

Adriana Vanísia Mendlovitz Albino

CRFa 1781/MG

"Realizo um trabalho de assessoria e consultoria completa com outra fonoaudióloga em escolas da rede privada em Belo Horizonte, Minas Gerais. O trabalho tem foco exclusivamente preventivo dando suporte a professores e equipe técnica nos assuntos fonoaudiológicos, além de contato direto com os pais em relação às demandas das crianças.

Também realizo oficinas de estimulação preventiva são realizadas com as crianças no contraturno em algumas escolas, e em outras, são realizadas em horário fixo destinado a Fonoaudiologia, em sala de aula."

Thais Moura Abreu e Silva,

CRFa 3734/MG

Vibrasom. Tradição, Confiança e Qualidade em produtos Audiométricos

AUDIÔMETRO

- > 100% Digital
- > Comunicação com computador
- > Tecnologia de ponta
- > VA, VO, LDG, Campo
- > Três tipos de mascaramento

AVS-500 Conheça, Aproveite e Use!



Registrado no Ministério da Saúde nº80205810001

CALIBRAÇÃO

A Vibrasom possui um moderno laboratório com equipamentos de última geração da marca Brüel & Kjær e conta com profissionais qualificados prontos para atendê-lo.

CABINES AUDIOMÉTRICAS

Eficiência comprovada conforme ISO 8253-1. Laudos do IPT e INMETRO

- > Totalmente sem parafusos
- > Montagem em menos de 10 minutos
- > A qualidade que você conhece com a praticidade do painel de encaixe



...18 modelos para atender a todas as suas necessidades

SOFTWARE AUDIO CONTROL

- > Relatórios
- > Resultado em tempo real
- > Comunicação com Audiômetro
- > Suporte técnico on line



Promoções na Loja Virtual
www.vibrasom.ind.br

Televendas
seg à sex, das 8 às 17:30

11 4393-7900

VIBRASOM
Tecnologia Acústica



Fonoaudiólogos programa Sorrindo

Carlos MacArthur,
Assessor de imprensa

O Conselho Regional de Fonoaudiologia do Rio Grande do Sul e o SESC-RS firmaram convênio que possibilitará a participação de Fonoaudiólogos no “Sorrindo para o Futuro”, iniciativa que em 2011 atinge sua nona edição. O Sorrindo para o Futuro que iniciou no ano de 2003 visando promover a qualidade de vida da população gaúcha, no atendimento de escolares da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental, concluiu seu primeiro ano atendendo 16.278 crianças dos 4 aos 10 anos. Coordenado pela odontóloga Larissa Simon Brouwers, da Gerência de Saúde do SESC – RS, o projeto recebeu o prêmio Top de Marketing Responsabilidade Social da ADVB em 2005 e o prêmio Top Cidadania da ABRH RS em 2008, ano em que passou a ser um dos principais programas da instituição.

Através da parceria com as prefeituras municipais, que este ano atingirá 380 dos 496 municípios gaúchos, o programa propicia a adoção de estilos de



Encontro Estadual dos agentes do Programa Sorrindo para o Futuro

vida saudáveis, gerando autonomia e ampliando a auto-estima das crianças. Larissa explica que a proposta inicial de desenvolver habilidades de controle da placa pela higiene bucal, incentivar o consumo de alimentos saudáveis, fomentar a prática de atividades físicas

e possibilitar o acesso aos tratamentos odontológicos necessários, ganharam tal dimensão que a cada ano novos profissionais foram sendo incorporados ao programa. “Primeiro foram os dentistas, depois passamos a contar com a participação de nutricionistas,

Participação e atendimentos do programa no RS de 2003 a 2010

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Nº crianças	16.278	70.082	99.993	150.467	167.674	192.691	240.275	257.697
Escolas	72	708	1061	1473	1620	1972	2413	2833
Municípios	34	93	116	144	161	231	284	363
Procedimentos preventivos	1.139.460	10.374.142	11.787.893	20.432.567	23.066.454	26.932.872	30.538.656	37.450.918

passam a integrar *para o Futuro*

SESC Divulgação



profissionais de educação física e, agora é a vez dos fonoaudiólogos”, observa.

Em 2008 a avaliação do estado nutricional das crianças foi incorporado ao Programa e consolidada em 2009. Do total de crianças com estado nutricional avaliado 41,6% apresentaram excesso de peso (sobrepeso ou obesidade), um aumento substancial quando comparado com a edição anterior que atingiu 37,3%. Na avaliação de Larissa, os resultados positivos apresentados pelo progra-

ma, ano-a-ano, demonstram o empenho dos profissionais envolvidos, resultando em melhorias contínuas.

Da mesma forma, a necessidade de participação da Fonoaudiologia surgiu no ano passado, durante a realização da gincana estadual promovida entre as escolas, como forma de motivar as crianças e sensibilizar a comunidade para a promoção da saúde, ocasião na qual todos os alunos participam e, não apenas aqueles abrangidos pelo “Sorridendo para o Futuro”. Uma das tarefas era fazer uma pesquisa sobre como estava a respiração dos participantes. Apesar de ter sido conduzido por professores, sem uma orientação mais especializada, os resultados obtidos já indicam a necessidade da atuação do fonoaudiólogo nas equipes de saúde: 5,8% respiram pela boca; 23% possuem uma respiração mista (boca e nariz) e, a grande maioria, 71,2% respiram apenas pelo nariz.

A edição 2011 do programa já irá contar com a participação dos Fonoaudiólogos gaúchos que estarão auxiliando na realização do teste de respiração e identificado o contingente da população escolar que necessita atendimento de saúde. Segundo Larissa, o mais importante do programa é que ele dá condições de cidadania, de ter um estilo de

vida saudável e, ao mesmo tempo é instrumento de auto-estima para as crianças. “Elas se sentem amadas, e vêem que alguém se preocupa com elas”, revela com satisfação.

A edição 2011 irá contar com a participação dos Fonoaudiólogos gaúchos que estarão auxiliando na realização do teste de respiração e identificando o contingente da população escolar que necessita atendimento de saúde.

Para Larissa, a consolidação do Sorridendo para o Futuro tem contribuído substancialmente para a formação de hábitos saudáveis nas crianças atendidas e, a continuidade dessas ações, integrando profissionais de saúde de diversas áreas e principalmente com o envolvimento das comunidades e familiares é fundamental para a manutenção das melhorias conquistadas e na obtenção de novos avanços.



Os projetos do Fórum Conselhos gaúchos

Anderson Cruz - FotoPositivo



Secretária-geral Marlene Danesi e o presidente do Fórum dos Conselhos, Claudio Lamachia

Carlos MacArthur,
Assessor de imprensa

O Fórum dos Conselhos das Profissões Regulamentadas do Rio Grande do Sul é uma instituição que reúne todos os Conselhos, a Ordem dos Advogados do Brasil – RS, a ARI – Associação Riograndense de Imprensa e a Ordem dos Músicos do Brasil. Conforme explica o Presidente da OAB gaúcha, Cláudio Lamachia,

constituído para promover a integração institucional dos Conselhos, o diálogo, o debate, a promoção de ações conjuntas de interesse de todos, o Fórum teve importante atuação desde os primeiros dias de sua existência. Segundo Lamachia, a iniciativa ganhou importância em virtude do fortalecimento das rela-

ções entre seus integrantes, a defesa de interesses individuais e coletivos dos conselhos e representação de fato, pois, no decorrer dos tempos, mostrou-se necessário legitimar pela elaboração de Estatutos próprios, com o competente registro de personalidade jurídica.

O Fórum está constituído por uma diretoria composta por Presidente (Claudio Lamachia), quatro vice-presidentes (Flavio Koch, Zulmir Breda, Luis Alcides Capoani e Ruy Pedro Baratz Ribeiro), um Secretário-Geral (Air Fagundes) e dois Secretários-Gerais Adjuntos (Geraldo Rodrigues da Fonseca e Marlene Canarim Danesi). A estrutura conta ainda com uma coordenadoria para o projeto Participação e Controle Social e três Câmaras (Defesa da Sociedade, Estrutura e Legislação e a Câmara de Ensino).

Lamachia destaca que os Conselhos Profissionais têm importância fundamental de caráter ético-disciplinar na defesa dos interesses da sociedade. Com o intuito de dar maior visibilidade ao Fórum e visando uma maior aproximação dos Conselhos com a sociedade, um dos projetos previstos para 2011 é o programa Profissional Amigo da Escola,

rum dos chos para 2011

proposto pela Secretaria de Educação do Estado e que contará com a participação de todos os conselhos através da apresentação de subprojetos, dentro das atribuições específicas de cada entidade. O Crefono 7 foi um dos primeiros a se engajar ao apresentar o projeto “Fonoaudiologia e Educação lado a lado” com o tema Promoção da Saúde e auto-cuidados dirigidos à comunidade escolar. A intenção segundo a presidente Marlene Canarim Danesi é instrumentalizar a comunidade escolar (professores, pais e estudantes) para desenvolver ações e atividades vinculadas ao planejamento escolar em relação à promoção da saúde e auto-cuidados, sempre com ênfase aos aspectos fonoaudiológicos (habilidades de comunicação, linguagem oral e escrita, voz, audição, respiração, mastigação, entre outras).

Nesta primeira etapa o programa deve atingir 10 escolas no município de Porto Alegre e outras 10 escolas na grande Porto Alegre, cujos municípios serão definidos nos próximos dias, assim como, as Fonoaudiólogas que vão coordenar as ações e serão responsáveis pela capacitação do corpo docente e da comunidade do entorno das escolas para o desen-

volvimento do projeto “Fonoaudiologia e Educação lado a lado” ao longo dos meses de agosto a dezembro quando será implementado. Para isso está sendo produzido material

Um dos projetos previstos para 2011 é o programa Profissional Amigo da Escola, que contará com a participação de todos os conselhos. O Crefono 7 apresentou o projeto “Fonoaudiologia e Educação lado a lado”.

com as ações que serão aplicadas pelos professores para o estímulo e desenvolvimento da linguagem oral e escrita nas diferentes faixas etárias e ciclo de aprendizagem dos alunos. “Além de orientar quanto aos cuidados com a voz que tanto professores quanto os alunos devem ter, serão distribuídas cartilhas e desenvolvidas atividades educativas para

conscientizar os envolvidos também quanto ao impacto do ruído na vida das pessoas”, observa Danesi.

A presidente do Crefono 7 explica que o projeto busca uma abrangência ainda maior ao assegurar condições para que os professores consigam, em sala de aula, de reconhecer sinais e trabalhar preventivamente com possíveis alterações. Além disso, favorece uma interface entre os sistemas de educação e saúde, oferecendo informações quanto aos fluxos de atendimento no serviço público e os recursos da comunidade

A questão das anuidades é outra prioridade do Fórum gaúcho. Com a recente conquista de sua autonomia jurídica ao aprovar o estatuto da entidade, o Fórum dos Conselhos do Rio Grande do Sul, na avaliação de Lamachia, assegurou a legitimidade para representar os Conselhos, em juízo ou fora dele e passa a garantir inegáveis benefícios ao Fórum, mormente quando a legislação vigente que organiza este tipo de instituição e trata do sistema de organização, fiscalização e contribuições, está em debate em inúmeros foros – especialmente no Congresso Nacional.



Comemorações do Dia da Voz

Adriana Saboya, assessora de comunicação

O Dia da Voz, 16 de abril, foi marcado e comemorado de várias maneiras em todo o País. Fonoaudiólogos do Brasil inteiro se mobilizaram para mostrar à sociedade a importância dos cuidados com o aparelho vocal. Com o tema Sua voz é sua via de comunicação com o mundo, o CREFONO 8 organizou extensa programação de conscientização e sensibilização da população para os problemas com a voz.



CEARÁ

Em Fortaleza, o CREFONO 8 organizou uma mobilização para conscientizar a população sobre a importância de cuidar do aparelho vocal.

No sábado, dia 16 de abril, uma equipe de fonoaudiólogos, coordenada pela Presidente do Conselho Hyrana Frota Cavalcante, esteve na Praia do Futuro, distribuindo material informativo com os frequentadores. Com pontos de apoio nas barracas de praia, centenas de pessoas foram abordadas

e orientadas sobre os cuidados com a voz. No domingo, 17 de abril, a ação de conscientização aconteceu no Parque do Cocó, que reúne milhares de pessoas durante todo o dia.

A Universidade de Fortaleza (Unifor) realizou eventos para marcar a data. As ações foram divulgadas em todos os centros da Universidade e foi realizada a análise acústica da voz em professores e alunos. Também aconteceram palestras sobre voz e atendimento para tirar dúvidas sobre os cuidados com a voz. Já os alunos da Fateci realizaram triagens e orientação vocal de profissionais da voz e comunidade em geral, em escolas de ensino médio, no SESC e na própria Faculdade.

Em Sobral, a Secretaria da Saúde e Ação Social, através da Saúde Auditiva, Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) e a Residência Multiprofissional da Escola de For-

mação e Saúde da Família Visconde Sabóia realizaram durante toda a semana diversas atividades acerca da importância da voz e quais os cuidados para se manter uma voz saudável. No sábado, dia 16, durante o encerramento da campanha no Beco do Cotovelo foi realizada panfletagem e triagem vocal com encaminhamento para laringoscopia.

Este ano, o município de Maracanaú também comemorou o Dia Nacional da Voz de uma forma irreverente. Durante a semana, as equipes de NASF realizaram ações de acolhimentos, palestras, oficinas e triagens. Em Juazeiro do Norte O CEREST – Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador – desenvolveu a Campanha do CREFONO 8, do dia 16 de Abril, Dia Mundial da Voz. No dia 7 ocorreu palestra com o tema Saúde do Trabalhador e Voz para educadores do projeto PETECA.



MARANHÃO

A Campanha da Voz de 2011 em São Luiz-MA teve início em 09 de abril e se estendeu até o dia 20, abordando Voz Profissional através de Parceria com o Cerest Regional São Luis e Cerest Estadual. Foram envolvidadas categorias como operadores de tele-atendimento, professores e radialistas. Os fonoaudiólogos direcionaram oficinas e palestras com conteúdos específicos para cada grupo, relacionaram ainda Saúde Vocal com Saúde Geral oferecendo aferição de pressão arterial, avaliação de massa corpórea (IMC) e teste de glicemia.

O movimento envolveu ainda a comunidade em geral e universitários através de atividades nas Universidades UNICEUMA, CEST e Faculdade São Luis, além de ação na Avenida Litorânea e em Terminais de Ônibus. A semana Voz também foi divulgada através de entrevistas aos fonoaudiólogos e participantes da campanha nos jornais locais, na TV Mirante, afiliada da Rede Globo, TV Difusora de São Luis, nas Rádios da Cidade e na Internet.

RIO GRANDE DO NORTE

O "Dia Mundial da Voz" foi comemorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte com uma programação direcionada a população em geral, estudantes, fonoaudiólogos e profissionais da voz.

Os estudantes e docentes do curso de Fonoaudiologia da UFRN iniciaram as atividades no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) e no campus central da universidade, abordando e sensibilizando a população (pacientes, acompanhantes, funcionários, professores, estudantes) sobre a importância dos cuidados com a voz. Neste momento, foi distribuído o material confeccionado pelos alunos e o material fornecido pelo CREFONO 8.

Os estudantes também realizaram uma oficina chamada "Você cuida bem da sua voz?", com apoio dos professores. O conteúdo abordou a morfofisiologia vocal, mitos e verdades, manutenção adequada da voz, prevenção e exercícios vocais. Foram realizadas dinâmicas com o público presente e contamos com a participação de estudantes da graduação em Fonoaudiologia que prepararam duas belas apresentações musicais. Posteriormente, foi iniciado o seminário "Os caminhos da voz no Rio Grande do Norte". Durante o seminário foi exposta a atual situação da Fonoaudiologia na área de Voz no Estado, além de discutida as possibilidades, oportunidades e compartilhados relatos de experiência.



PIAUI

A Aprofopi (Associação dos Profissionais de Fonoaudiologia do Piauí), em conjunto com as Faculdades Faespi e Novafapi, realizou uma ação com visitas a rádios e televisão explicando o objetivo da campanha e falando sobre prevenção e higiene vocal.

A panfletagem na avenida Raul Lopes foi um dos pontos altos da programação. Alunos e professores, ao distribuírem o material educativo produzido pela FAESPI e Conselho Regional de Fonoaudiologia 8ª Região – CREFONO 8ª Região, davam explicações para as pessoas que faziam caminhadas e corriam no calçadão da avenida. As ações foram feitas sob a coordenação das Conselheiras Cecília Baldi e Karine Carvalho. Já no dia 16, o dia "D" da campanha, a equipe de mobilização levou os alunos das faculdades Faespi e Novafapi para Praça Pedro Segundo, no centro de Teresina, para fazer panfletagem, distribuição de squeezes e de água mineral.





O Rio Grande do Norte é o segundo estado do País com o maior número de procedimentos realizados.

O implante coclear na 8ª

Adriana Saboya,
Assessora de comunicação

O primeiro implante coclear realizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), na região Nordeste, aconteceu no ano de 2000. Rio Grande do Norte é destaque nacional nessa área, sendo o segundo estado do País em número de procedimentos realizados, ficando atrás apenas de São Paulo. Pacientes do Brasil inteiro vão a Natal para se submeter ao implante. De acordo com a fonoaudióloga Ana Karla Bigóis já foram realizadas mais de quinhentas cirurgias no Estado.

Em clínicas particulares, a cirurgia de implante coclear pode chegar a custar até mais de 40 mil dólares. Em Natal, o Hospital do Coração é credenciado pelo Ministério da Saúde para realizar o procedimento. Uma equipe multidisciplinar avalia os candidatos, realiza a cirurgia e ainda se encarrega dos cuidados pós-cirúrgicos.

O Hospital Geral de Fortaleza (HGF) realizou o primeiro implan-

te coclear do Estado pelo SUS, no ano passado. O HGF foi credenciado pelo Ministério da Saúde para realizar as cirurgias em dezembro de 2009 e já realizou 35 cirurgias. Depois de investimento de cerca de um milhão de reais, a previsão é de que sejam realizadas 24 cirurgias por ano. Cerca de 60 pacientes estão cadastrados para passar pelo procedimento, indicado quando a prótese amplificadora já não ajuda. Para a fonoaudióloga Emi-



lia Kelma Alves Marques, coordenadora do setor no HGF, a mudança na vida dos pacientes é incrível. Ela afirma que o convívio social e a qualidade de vida de cada pessoa submetida ao implante mudam de forma bastante positiva. O Ceará também é responsável pelas cirurgias de pacientes do Piauí e Maranhão, pois essas unidades ainda não dispõem de procedimentos realizados pelo SUS.

Como funciona o implante coclear

O implante coclear é um equipamento computadorizado colocado dentro da cóclea, na parte interna do ouvido. Ele capta os sons e os transforma em sinal elétrico, que é interpretado no cérebro como estímulo sonoro. Além do dispositivo, o aparelho é composto por um processador de fala que fica fora do ouvido. É como se fosse um microfone captando o som do ambiente. O funcionamento do implante coclear é diferente do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI), uma vez que ele cria a possibilidade de o usuário perceber o som em vez de só aumentá-lo.

Ministério da Saúde investe R\$ 45,8 mil para o atendimento de cada paciente. O SUS fornece o aparelho, uma prótese que é implantada por meio de cirurgia no ouvido de pacientes com deficiência auditiva. Já há 17 unidades de saúde com capacidade para realizar o procedimento. Elas estão no Distrito Federal e nos estados da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, São Paulo, Minas Gerais, Ceará e Rio de Janeiro.

Em 2009, foram feitos 479 implantes na rede pública, com um investimento de mais de R\$ 21 milhões só naquele ano. No total, o SUS já realizou 2.166 cirurgias de 2000 até outubro de 2009. Além do custeio da cirurgia, o valor repassado para as unidades inclui o preparo do paciente (com testes de próteses auditivas e avaliação de um fonoaudiólogo) e a reabilitação. Esse processo é essencial porque o paciente precisa aprender a utilizar o equipamento no dia a dia. As unidades habilitadas pelo Ministério da Saúde devem cumprir uma série de requisitos que garantem o acompanhamento do paciente durante todo o processo, desde o preparo para a cirurgia até a reabilitação.

Região



Equipamentos Audiológicos Interacoustics é no Teuto!
Distribuidor Oficial desde 1984.

De profissionais para profissionais.



- Audiômetros
- Imitanciômetros
- Otoemissões Acústicas



- BERA (ABR)
- P300
- VEMP
- Ganho de Inserção



Atendimento Nacional: 0800 - 725.8333
São Paulo: (011) 2384-0488

www.centroauditivo.com.br

Ofertas especiais para
equipar seu Centro Auditivo.

vitasons
ATACADO

Audiômetros

Imitanciômetros

Oto-emissões

Bera

Cabines

Calibrações

Acessórios e Peças

MADSEN

Audiômetro A260

+ Maleta e Software **Grátis**



10x R\$569,
Sem Juros

- Via aérea
- Ósea
- Logoaudiometria
- Mascaramento
- Campo Livre
- Processamento
- Auditivo Central

**Feito na
Inglaterra**

**Alta durabilidade e baixíssimo
índice de manutenção**

Oto-Emissões
+ Maleta e Impressora **Grátis**

10x R\$1.290,
Sem Juros



Imitanciômetro

Preço IMBATÍVEL
Frete Grátis

- Timpanometria
- Reflexo IPSI
- Reflexo Contra
- Função Tubária

Assistência Técnica em todo o Brasil

Treinamento no Local

Pronta Entrega

Financiamento Estendido

Há 22 anos, a maior Distribuidora
de Equipamentos e Audiologia do Brasil

vitasons

Atacado e Equipamentos
(51) 2108.1919 www.vitasons.com.br

Promoções por tempo indeterminado, sujeitas a alterações sem aviso prévio.

PURPLE